



**TEOLOGIA DAS RELIGIÕES**

**DADOS INSTITUCIONAIS**

<b>CNPJ:</b>	<b>17.145.404/0001-76</b>
<b>Razão Social:</b>	<b>CENTRO EDUCACIONAL MALTA LTDA</b>
<b>Nome de Fantasia:</b>	<b>FACULDADE MALTA</b>
<b>Esfera Administrativa:</b>	<b>PRIVADA</b>
<b>Endereço:</b>	<b>Av. Barão de Gurguéia, nº 3333b, Bairro Vermelha</b>
<b>Cidade/UF/CEP:</b>	<b>TERESINA-PI, CEP: 64018-500.</b>
<b>Telefone:</b>	<b>(86) 3303-5002</b>
<b>E-mail de contato:</b>	<b>contato@faculdademalta.edu.br</b>
<b>Site da unidade:</b>	<b>faculdademalta.edu.br</b>

## Sumário

<b>SOBRE O AUTOR .....</b>	<b>1</b>
<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>2</b>
<b>UNIDADE 1 - TEOLOGIA DA RELIGIÃO .....</b>	<b>4</b>
Definição Etimológica.....	4
Definição acadêmica.....	4
Raízes antigas da religião.....	4
Religião e Modernidade .....	6
Sincretismo religioso.....	7
Considerações finais.....	9
<b>HORA DE REVER .....</b>	<b>10</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>10</b>
<b>UNIDADE 2 - HISTÓRIA DAS RELIGIÕES MONOTEÍSTAS.....</b>	<b>11</b>
1. Judaísmo .....	12
2. Islamismo.....	14
Obrigações religiosas que são os pilares do Islamismo:.....	15
3. Cristianismo .....	17
Considerações finais.....	19
Hora de rever .....	19
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>20</b>
<b>UNIDADE 3 - RELIGIÕES CRISTÃS OCIDENTAIS.....</b>	<b>21</b>
1. Catolicismo .....	21
Cristãos perseguidos a perseguidores.....	22
2. Protestantismo .....	24
a) Luteranos .....	25

---

b) Presbiterianos.....	27
c) Anglicanos .....	27
d) Anabatistas.....	28
e) Menonitas.....	29
f) Batistas.....	30
g) Metodistas .....	31
h) Testemunhas de Jeová (TJ) .....	32
i) Adventistas do Sétimo Dia (IASD) .....	36
j) Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (Mórmons) .....	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	41
HORA DE REVER .....	41
REFEFÊNCIAS .....	41
<b>UNIDADE 4 - RELIGIÕES NÃO CRISTÃS OCIDENTAIS.....</b>	<b>42</b>
1. Maçonaria .....	42
2. Espiritismo .....	45
Algumas crenças espíritas:.....	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	48
HORA DE REVER .....	48
REFERÊNCIAS.....	49
<b>CAPÍTULO BÔNUS: PARA IR ALÉM .....</b>	<b>50</b>
Pentecostalismo no Brasil.....	50
Neo-Pentecostalismo .....	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	53
HORA DE REVER .....	54
REFERÊNCIAS.....	54

---

## **SOBRE O AUTOR**

**José Calixto**

## **FORMAÇÃO ACADÊMICA**

Doutorado na área de teologia aplicada pelo UNASP, EC (2008), com tema: “A vida devocional sob o impacto da mídia contemporânea. Mestrado em Ciência da religião na Faculdade Unida de Vitória - ES (2019), sobre o “Dualismo face a integralidade na relação corpo-alma” e um mestrado em teologia pastoral no UNASP-EC (2002). Concluiu uma pós-graduação em Filosofia da Religião na UGF-RJ (2011), tratando de “A natureza humana de Cristo no contexto pré e pós lapsariano”.

Atuou como professor de teologia, nas áreas aplicada, bíblica e histórica.

É autor dos seguintes livros: O Cuidado de Deus - história e profecia, Como Entender Jesus Cedo Vem, Lições Doutrinárias, Como Obter Esperança nas Tormentas, a Natureza de Cristo, Verdades Esclarecidas e Ministério pastoral: Raízes bíblicas, desafios e aplicações.

---

## APRESENTAÇÃO

Caro/a estudante,

Este conteúdo, Teologia das Religiões, faz parte dos requisitos essenciais para o curso de Teologia da Faculdade Malta-FACMA. Visto que o entendimento das crenças básicas de um povo leva à compreensão de sua cultura e propósito de vida, o tema propõe ressaltar a origem, desenvolvimento e prática das três religiões monoteístas existentes, que começaram com o patriarca Abraão – Judaísmo, Islamismo e Cristianismo.

Na abrangência desse estudo, serão ressaltados o desenvolvimento teórico acerca da teologia das religiões e dados bibliográficos referentes ao mesmo. O tema será dividido em cinco unidades.

Na unidade 1, “TEOLOGIA DAS RELIGIÕES”, o aluno vai estudar o conceito de religião, teorias sobre sua origem, o despertar religioso na modernidade, a religião como fator necessário num mundo secularizado e o sincretismo religioso.

Na unidade 2, “HISTÓRIA DAS RELIGIÕES MONOTEÍSTAS”, o aluno analisará, na perspectiva da teologia, as três maiores religiões monoteístas – Judaísmo, Islamismo e Cristianismo, desde as raízes, os conflitos, as principais crenças e como estabelecer pontes de diálogo.

Na unidade 3, “RELIGIÕES CRISTÃS OCIDENTAIS”, o aluno estudará o desenvolvimento histórico de religiões cristãs, como o catolicismo e o protestantismo com ramificações que deram origem às igrejas Luterana, Presbiteriana, Anglicana e outras. Nesta unidade observa-se suas crenças principais e alternativas de diálogo com elas.

Na unidade 4, “RELIGIÕES OU SOCIEDADES NÃO CRISTÃS OCIDENTAIS”, o aluno vai estudar os Movimentos maçônico e espírita que são tidos, por alguns, como tendo raízes religiosas.

Na unidade 5, “RELIGIÕES PENTECOSTAIS CONTEMPORÂNEAS”, o aluno vai analisar a origem e as principais crenças do pentecostalismo e o neopentecostalismo. Nesta unidade será tratado de subdivisões que ocorreram nas igrejas pentecostais, formando outras com idênticas ideologias. Também serão pontuadas algumas pontes de diálogo com esses seguimentos religiosos.

---

Ao tratar da origem e principais crenças ideológicas das religiões monoteístas, este material, “Teologia das Religiões”, propõe ampliar o conhecimento do aluno sobre o cristianismo e oferecer um conteúdo relevante sobre a fé religiosa. Mesmo que não haja pretensão de esgotar o vasto alcance do tema, o debate poderá instigar o aluno a uma investigação aprofundada do tema e obter oportunidade de galgar conhecimentos inéditos. Bom voo!

Prof. Dr. José Calixto

## UNIDADE 1 - TEOLOGIA DA RELIGIÃO

### Objetivos:

- **Apresentar teorias sobre a origem da religião;**
- **Analisar a religião no mundo secularizado;**
- **Ressaltar a relevância da religião na modernidade.**

### Definição Etimológica

O termo religião, do latim *religare*, "ligar", "apertar", "atar", tem a função de ligar, atar ou unir o homem a Deus. Em sua raiz, a religião é sempre uma relação consciente dos seres humanos com Deus, qualquer que seja o modo em que estes sejam concebidos. Também pode ser definida como um corpo organizado de crenças que ultrapassa a realidade da ordem natural, e que tem por objeto o sagrado ou sobrenatural, sobre o qual elabora sentimentos, pensamentos e ações. Do ponto de vista cristão, essa relação consciente da religião envolve o conhecimento de Deus por meio de Sua revelação.

### Definição acadêmica

Há muitos entendimentos acerca da religiosidade, pois ela envolve o conhecimento de Deus por meio de Sua revelação e se manifesta em todas as áreas da vida. Equivale compreender a cultura de um povo que abrange dois sistemas amplos e complexos: a língua e a religião. DURKHEIM (1893-1912) via a religião como algo eminentemente social e, ao mesmo tempo, como uma forma de organizar o mundo.

PASSOS (2006) afirmou que o estudo da religião é importante para compreender o ser humano em seu significado último dentro da história. Ela existe como um sistema de significados, ritos, normas e papéis que pretende oferecer um caminho de salvação para seus adeptos.

Na perspectiva do cristianismo, os tópicos abaixo ressaltam a origem, a modernidade e o sincretismo religioso.

### Raízes antigas da religião

A religião está presente nos indícios mais remotos da vida inteligente. Até onde chegam vestígios substanciais do homem primitivo, encontramos evidências da sua

religião, desde a caça, a pesca, a colheita e as situações-limite como a morte. Muitas sepulturas conservam sinais de ritos funerários que indicam determinadas crenças e práticas religiosas do homem pré-histórico.

Existem pelo menos três teorias acerca do surgimento da religião:

- a) *Teoria evolucionista*: Afirma que o homem, enquanto estava em processo de desenvolvimento (larva... macaco) até se tornar verdadeiramente humano, não tinha nenhuma religião. Somente depois de um longo processo, alcançou a crença num Deus único.
- b) *Teoria do monoteísmo primitivo*: O monoteísmo baseia-se na convicção de que a existência, o sentido e o destino do mundo fundamenta-se na revelação de um único Deus que está presente na religiosidade; c) *Ponto de vista bíblico*: Desde a criação do ser humano, houve manifestações religiosas com o propósito de o conectar com Deus, obter segurança e conforto espiritual.

Apesar do ambiente sofisticado e tecnológico da atualidade, a verdade explode e foge em meio a uma multidão de conhecimentos dispersos, mas a religião tem preenchido o vazio interior. Quais são algumas das causas para o despertar religioso?

- 1) *Crise que afeta o mundo*: O desemprego, a fome, as epidemias, as catástrofes, o terrorismo, os cataclismos naturais, as poluições generalizadoras, as doença e outros, fazem com que as pessoas se refugiem na esperança de um Salvador;
- 2) *Falência ideológica*: Quando o modo pessoal de entender o sentido da vida não oferece solução para as expectativas do coração, o indivíduo se volta para a religiosidade, em busca de algo que satisfaça seus anseios individuais.
- 3) *Excesso de racionalidade*: As pessoas se sentem sufocadas em um mundo que parece não oferecer nada mais que o projeto de trabalhar para produzir e consumir mais. Então, busca na religião o calor e a fraternidade. Desejam dar sentido ao vazio de uma vã atividade.
- 4) *Falta de certeza e de unidade*: O conhecimento é cada vez mais especializado, fragmentado e relativo. O que alguém julgava saber sai de moda tão depressa e ninguém consegue acompanhar.

Mediante as frustrações na busca de respostas que deem sentido à vida, muitos se abrigam na religião, em busca da saída que vem do alto.

## Religião e Modernidade

No século 19, com o advento das ciências da religião, humanas, históricas, sociais, antropologia, arqueologia e outras, a religião passa a ter diferentes percepções, chegando a alcançar um senso de pertencimento. Karl Marx (1818-1883) afirmou que “a religião é o ópio do povo”. Ele a chama de uma ideologia, porque não explica corretamente as coisas e deriva de uma base econômica.

Émile Durkheim (1897) ressaltou que a religião dá legitimidade para as estruturas de opressão que há no mundo. Segundo ele, quando se pergunta para o religioso por que não trabalha, ele responde que o Senhor o libertou. Por outro lado, na Inglaterra, o assalariado trabalhava 16 horas por dia no sol quente. A igreja dizia que no céu tudo será bom.

Rudolf Otto (1917) inferiu que a religião diminui as pessoas. Ele citou o exemplo de Abraão, quando disse: “Não se ire o Senhor, falo somente esta vez, se tiver dez justos...” (Gn 18:32); “Eu que sou pó e cinza...” (Gn 18:27). Já Ioan Myrddin Lewis (1966) enfatizou a religião como estando vinculada ao meio cultural em que vive.

Seja como for, desde o surgimento da revolução industrial, os maiores rivais do cristianismo não eram as religiões não cristãs, mas um marcado espírito secularista e materialista da religiosidade. O ser humano passou a viver numa época de fermento religioso, com uma nova maneira de ver a religião. Ela deixou a esfera pública e foi para a esfera privada, passando a ser vista no interior de cada indivíduo.

Após a década de 1930, a religião começou a ser objeto de análise desvinculada ou separada da teologia. Ela deixa Deus de lado, embora não negue, necessariamente, a Sua existência.

A partir dessa época, algumas esferas passaram a ocupar os ambientes religiosos:

- 1) *Secularismo*: É um movimento global que estabeleceu novas fronteiras para todas as religiões. É extremamente diversificado e, portanto, extremamente sutil. É pagão em muitos aspectos e inclui o comunismo e o materialismo ocidental. Leão XIII dizia: “Deus foi expulso da vida pública”, com isso o paganismo retorna à sociedade, e esta precisa ser recristalizada.
- 2) *Relativismo*: Coloca em questão a Palavra de Deus como a única verdade. Esta nova tendência relativiza os ensinamentos bíblicos e as igrejas passam a ter

diferentes visões sobre Deus, sobre a fé, sobre a verdade etc. Para um relativista, todo ponto de vista é válido.

- 3) *Exclusivismo*: Os exclusivistas consideram que sempre são os melhores. A salvação é exclusiva da sua religião. Fora da sua igreja não há salvação. Se não pertence a sua igreja, não tem salvação etc.
- 4) *Ceticismo*: É um **estado** de quem **duvida de tudo**, de quem é **descrente**. Um indivíduo cético caracteriza-se por ter predisposição constante para a dúvida, para a incredulidade. Frequentemente, o ceticismo é visto como uma atitude oposta à fé, que duvida das tradições e cultura religiosa, questionando também as noções e ensinamentos transmitidos pelas religiões. No contexto religioso atual, o cético forma a religião de acordo com sua compreensão de mundo, mesmo que não tenha base para garantir o conhecimento.
- 5) *Pluralismo religioso*: É a crença de que não há uma única verdade religiosa absoluta, mas sim diferentes caminhos espirituais que podem levar à compreensão do divino. Esta esfera de compreensão permeia não só a religião, mas a sociedade.

À parte destes “ismos”, que estão inseridos no ambiente religioso e redirecionam o indivíduo para o campo da incerteza, surge o sincretismo religioso que é a mistura de uma ou mais crenças religiosas em uma única doutrina. O sincretismo será destaque do próximo tópico.

### **Sincretismo religioso**

A partir do século 19, em nosso país, eclodiram elementos ou crenças atrativas dentro das religiões, entre eles o espiritismo. Comenta-se que filhos da elite brasileira foram estudar na França e trouxeram a influência espírita. Começa, então, o encontro do catolicismo, protestantismo (alguns vieses) e espiritismo com outras religiões de origem afro, como se observa a seguir:

- 1) *Umbanda*: É construída a partir de elementos de outras religiões. Estruturada como religião no início do século XX, a partir do [sincretismo](#) entre [candomblé](#), o [catolicismo](#) e o [espiritismo](#) que já se vinha operando ao longo do final do século XIX em quase todo o Brasil. É considerada uma "religião brasileira por excelência" caracterizada pela síntese entre a tradição dos [orixás](#) africanos, os [santos católicos](#) e os [espíritos tradicionais de origem indígena](#).

- 2) *Candomblé*: É uma religião afro-brasileira em que se pratica o culto de divindades de origem africana chamadas orixás. Assim, apesar de ter nascido na Bahia, no século XIX, o candomblé foi formado a partir de tradições religiosas africanas. Os adeptos creem que os orixás são divindades que receberam do deus supremo **Olorum** (ou Olodumare) a tarefa de criar e governar o mundo. Esta religião africana sobreviveu mesmo que o catolicismo tenha procurado destruir seu universo ideológico.
- 3) *Quimbanda*: Passou a ser usada para descrever pejorativamente todos aqueles trabalhos espirituais que eram negados pelos preceitos da Umbanda.
- 4) *Magia negra*: A magia negra ou feitiço, é o manejo de forças [sobrenaturais](#) com intenções e processos malévolos. O manejo dessas forças é realizado de várias maneiras por aqueles que creem em sua possibilidade e eficácia, que vão desde a performance de rituais, quanto gestos simbólicos cotidianos de [malícia](#), [inveja](#) ou outra emoção negativa direcionada, como o famoso [mau-olhado](#).

A *magia negra* engloba um amplo e difuso conjunto de diversos [sistemas mágicos](#) de origens diversas. Ela puxa elementos de diversas tradições e culturas não necessariamente malévolas ou religiosas, podendo ser culturais ou proto-científicos.

Após a escravidão do Brasil, essa prática tornou-se mais comum. Dizem ser uma linguagem preconceituosa, pois a pessoa faz isso porque é de cor negra.

- 5) *Macumba*: É uma variação genérica atribuída aos **cultos afro-brasileiros**, sincretizados com influências da **religião católica**, do **ocultismo** e do **espiritismo**. Na árvore genealógica das religiões afro-brasileiras, a macumba é uma **ramificação do candomblé**. Antes de ser associada a um tipo de religião, essa palavra descrevia um instrumento de percussão de origem africana. Um macumbeiro era o indivíduo que tocava este instrumento.

Um sincretismo religioso mais exacerbado ocorreu desde a década de 1960, quando muitos deixavam suas religiões, como o catolicismo, protestantismo, espiritismo e de origem afro, para migrarem para o neo-pentecostalismo. Nesse cenário neo-pentecostal, além de serem mantidas muitas crenças praticadas nas diversas igrejas, as ênfases recaíram nas revelações, testemunhos de milagres, exorcismo e outros.

A partir deste cenário, com o reconhecimento e profissionalização dos seminários teológicos, pelo MEC, a religião passou a ser observada como ciência. Cada um transita em diferentes espaços sagrados, como nômade da fé. Não importa se a religião possui relevância bíblica, dogmas ou tradições; o que importa é que ela dê sentido à vida.

Nesse cenário de deslocamento sagrado, as pessoas apropriam-se do sistema religioso do outro para formar seu próprio sistema. O indivíduo torna-se sua própria referência. Não quer que a instituição seja detentora de sua fé ou que determine sua vida. A exemplo, no passado, em dia de um jogo esportivo, todos iam pra igreja; hoje, se obrigar, a igreja fecha.

A religião continua possuindo papel importante, dando resposta ao anseio humano, mesmo que o sagrado seja a igreja, o clube ou até um animal. Um exemplo de relevância da religiosidade pode ser destacado no interesse de universidades europeias pesquisarem o curioso crescimento das religiões brasileiras. Elas não estudaram a religião somente a partir da igreja católica ou do protestantismo, mas também do pentecostalismo e religiões afro-brasileiras.

### **Conteúdo complementar**

René Kivitz, Religião na modernidade e o mercado da fé.  
<<https://www.youtube.com/watch?v=iLfDidWAaSM>>. Acessado em 24 de jan/2024.

### **Considerações finais**

Como se observou nesta unidade 1, a religião possui o propósito de religar o ser humano com a divindade que o criou. Vimos que a religião está presente nos indícios mais remotos da vida inteligente. Ela foi vista como um corpo organizado de crenças que tem por objeto o sagrado ou sobrenatural. Em épocas mais recentes, no escopo da religião, surgiram diversos modos de entender o sagrado.

## HORA DE REVER

Aqui foram apontados definições, teorias e pontos de vistas acerca da religião. Mostrou que desde a criação do ser humano, houve manifestações religiosas com o propósito de o conectar com Deus, obter segurança e conforto espiritual.

O tema destacou que na modernidade, não importa se a religião possui relevância bíblica, o que importa é que ela dê sentido à vida. Ressaltou-se que ela possui papel importante para dar resposta ao anseio humano. Notou-se que o despertar religioso foi atribuído graças às crises que afetam o mundo, às falências ideológicas, ao excesso de racionalidade e à falta de certeza e de unidade.

## REFERÊNCIAS

Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/durkheim/>>. Acessado em 19 de nov/2024

Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Magia\\_negra](https://pt.wikipedia.org/wiki/Magia_negra)>. Acessado em: 24 de jan/2025.

Disponível em: <https://www.significados.com.br/macumba/>>. Acessado em: 24 de jan/2025.

LEWIS, Ioan Myrddin (1966), disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/obra/extase-religioso>. Acessado em: 31 de dez/2024.

PASSOS, João Décio. **Como a religião se organiza**. São Paulo: Edições Paulinas, 2006.

## UNIDADE 2 - HISTÓRIA DAS RELIGIÕES MONOTEÍSTAS

### Objetivos

- **Descrever a origem das três maiores religiões monoteístas.**
- **Analisar as rivalidades entre judaísmo, islamismo e cristianismo.**
- **Conhecer pontes de diálogo no monoteísmo.**

A história das três maiores religiões monoteístas – Judaísmo, Islamismo e Cristianismo - iniciou cerca de 1.800 a.C., com Abraão, consolidou-se com Moisés e os profetas e cumpriu-se com Jesus Cristo. Mesmo que elas estejam alicerçadas no monoteísmo, há relevantes rivalidades, desde o surgimento das mesmas.

As intrigas entre judeus e muçulmanos vêm de tempos distantes, como relata Gênesis 21: 9: "... o filho de Agar, a egípcia, o qual ela dera à luz a Abraão, caçoava de Isaque". Com bases ideológicas próprias, esses dois povos mantêm um ódio mortal contra os que são do mesmo sangue, ao ponto de promoverem práticas horrendas e inaceitáveis.

Ao se denominarem filhos da promessa divina, querem manter supremacia sobre o outro. Possuem suas mesquitas e sinagogas, realizam os rituais de celebração do nome de Deus, acreditam na existência do Criador, adoram o mesmo Senhor, aceitam a mesma fé do pai Abraão, acham-se herdeiros da promessa e creem que as terras da Palestina lhes pertencem.

Mesmo que nações poderosas, como os Estados Unidos, esforcem-se para aproximá-los e dissolver seus conflitos, os jornais não cessam de anunciar intrigas excessivas e incompreensíveis.

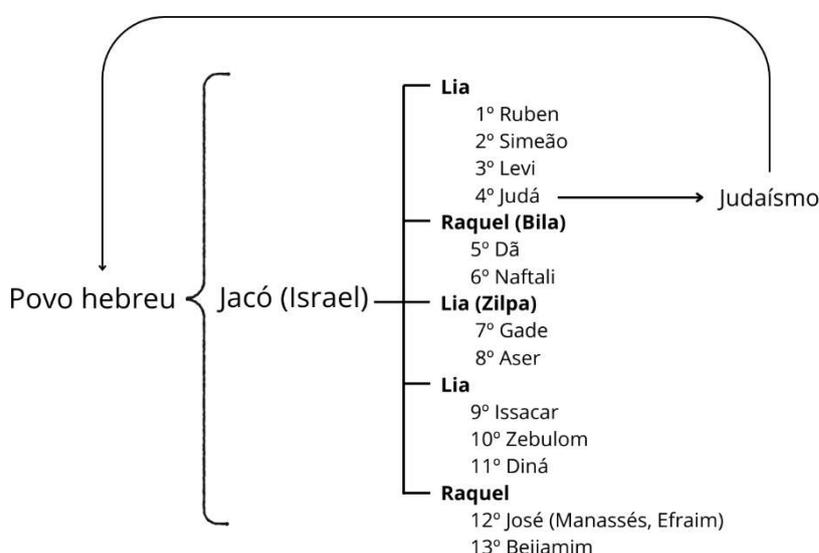
Por outro lado, ao olhar para o retrovisor da história, entre cristãos há divergências milenares e muitos clamam por aqueles que morreram defendendo suas pressuposições, dogmas ou tradições. O massacre da noite de São Bartolomeu e as guerras entre católicos e protestantes são exemplos que apontam a prevalência da lei do mais forte.

A discordância plena só será eliminada, quando Cristo voltar à Terra, como ressalta o evangelho de Mateus 8:11: "Muitos virão do Oriente e do Ocidente e tomarão lugares à mesa com Abraão, Isaque e Jacó no reino dos céus". Enquanto

Cristo não vem, cabe a cada indivíduo construir pontes de união entre os povos. Para facilitar esse processo, convém conhecer a origem dessas religiões, suas principais crenças e como formar pontes de diálogo com elas.

## 1. Judaísmo

Para os judeus, Abraão é considerado o pai de sua nação e Moisés um profeta superior a todos os demais, tido como um símbolo de libertação e independência da pátria judaica. A figura abaixo mostra a formação genealógica desse povo, que se originou em Abraão, o hebreu.



**Figura 1. Formação genealógica do Judaísmo**

O Judaísmo desenvolveu-se a partir de Jacó (Israel) pelo matriarcado de Lia, Raquel, Bila e Zilpa e pode ser considerado uma espécie de botão de rosa, do qual desabrochou o cristianismo.

Em nenhum outro lugar do mundo houve uma religião tão grande, sob uma mesma lei e um mesmo governo. Jesus ressaltou que a salvação vem dos judeus (Jo 4:22), e Paulo afirmou que o judaísmo foi o *Paidagos* (pedagogo) para conduzir os homens a Cristo (Gl 3:23-25).

Os textos sagrados são a Bíblia hebraica, que inclui a *Torá* – o Pentateuco, os *Profetas* e *livros sapienciais*. Os cinco primeiros livros bíblicos, são: Gênesis, Êxodo, Números, Levítico e Deuteronômio. O Talmude, formado pelo conjunto de ensinamentos do Judaísmo, trata de um guia de leis religiosas e civis.

O Judaísmo hoje pode ser dividido em quatro grupos principais:

a) *Judeus secularizados*: Defendem, com frequência, um ponto de vista ateu. Eles foram criados em lares de judeus tradicionais ou são descendentes.

b) *Judeus da Reforma ou liberais*: Possuem ampla visão a respeito da observância bíblica do sábado, feriados e tradições. Geralmente não observam as leis de nutrição.

c) *Judeus conservadores*: Enfatizam as tradições seculares e uma versão atualizada da vida judaica na sociedade.

d) *Judeus ortodoxos*: São ultra restritos, mais conservadores na dieta, vestuário, guarda do sábado e festividades judaicas. Alguns são fortemente sionistas; ou seja, um movimento político e ideológico que busca a criação de um Estado judeu na Terra de Israel.

*Principais crenças judaicas*: a) Vida saudável; b) Integralidade corpo-alma; c) Apreciação do Antigo Testamento; d) Aceitação do sábado do sétimo dia, como dia sagrado; e) Crença de que o Messias ainda virá.

*Pontes de diálogo*:

- a) Desenvolver uma amizade atenciosa e expressar apreciação pela cultura e história do povo judeu. Partilhar a convicção de que os antigos profetas hebreus foram inspirados por Deus;
- b) Compartilhar a crença de que Deus irmanou todas as nações, pois tanto judeus como cristãos são descendentes de Abraão;
- c) Expressar abertamente o pensamento de que os judeus, em geral, são espirituais e aceitam as leis dietéticas do Antigo Testamento;
- d) Convidar amigos judeus para fazer cursos *Como Deixar de Fumar*, aulas de culinária vegetariana etc.

Quando entrar em temas religiosos, fazer perguntas como: Em sua opinião, o que trouxe prosperidade à nação judaica durante os tempos bíblicos? Por que Deus permitiu a escravidão no Egito, o cativeiro babilônico e a destruição de Jerusalém em 70 d.C.? (Ver Dt 28; Jr 17).

De quem fala o profeta Isaías, no capítulo 53? Rever as profecias referentes ao Messias: Dn 9:23-27; Mq 5:2; Is 9:6; 7:14; Sl 22 e Gn 49:10; g) Partilhar o testemunho próprio, descrevendo a paz, perdão, liberdade da culpa e segurança da salvação que Jesus deu pessoalmente.

*Livros que ajudam a compreender o Judaísmo: Flee the Captor* de John Weidner, *Israel's Pre-existent Messiah* e *Daniel's Prophetic Jigsaw Puzzle* de Robert Odom; *The Quest of a Jew* por Samuel Jacobson; *The Almost Forgotten Day* de Mark Finley; Movimento Judaico Messiânico de David H. Stern; *Patriarcas e Profetas* e *Profetas e Reis* de Ellen G. White.

## 2. Islamismo

O Islamismo forma uma das três grandes religiões monoteístas do mundo. Estabelece a sua origem em Abraão, que teria oferecido Ismael como o filho da promessa em vez de Isaque. Traça sua linhagem através de Abraão, Moisés e João Batista. Acredita que Jesus foi simplesmente um profeta. A palavra Islão significa entregar-se, submeter alguém a Deus, renunciando a qualquer outro objeto de adoração.

O Islamismo começou com Maomé. Ele era um dos moradores de Meca (570-632 d.C) e ganhava a vida como condutor de camelos. Numa viagem em companhia de seu tio à Síria e à Palestina, entrou em contato com o Judaísmo e com o Cristianismo. Ao conviver com judeus e cristãos, ele absorveu muitos de seus preceitos e histórias bíblicas.

Sob a influência religiosas, Maomé começou a formular a teoria islâmica própria. Ele se revelou ao público pela primeira vez aos 46 anos de idade, quando acreditou estar maduro para fundar uma religião importante. No ano 610 sentiu-se divinamente chamado para proclamar o monoteísmo.

Maomé combinava intensas visões religiosas e ambiciosos objetivos militares; casou-se com uma viúva chamada Khadijah. Em 622 d.C, ao se opor à pregação da idolatria, foi forçado a fugir de Meca para Medina. Esta fuga, conhecida como Hégira, marcou o primeiro ano do calendário muçulmano. Em 630 d.C, o movimento cresceu tanto que foi capaz de conquistar Meca.

Na quarta década do século VII, a Assíria e a Palestina foram convertidas e a Mesquita de Omar logo foi erigida em Jerusalém. Em 652 d.C, o Egito foi conquistado e a Pérsia caiu sob o controle muçulmano. Com a expansão rápida e bem planejada para o Ocidente e o Oriente, o islamismo ameaçou o cristianismo de forma perigosa.

Os cristãos sofreram grandes perdas, pois os vencidos tiveram que enfrentar o dilema de escolher a espada, a subserviência ou o Islã. Os muçulmanos não eram

intolerantes às regras e permitiam os povos das regiões anexadas praticarem sua própria fé. Segundo BLAINEY (2011), durante 11 dos 13 séculos seguintes, Jerusalém permaneceu em posse dos muçulmanos.

A religião islâmica é uma das que mais crescem no mundo religioso. O número dos seus adeptos soma mais de 800 milhões. A fé islâmica salienta a necessidade de uma obediência ao único Deus, Allah e tem o Alcorão como a inalterada e literal mensagem de Deus.

### **Obrigações religiosas que são os pilares do Islamismo:**

- 1) Pronunciar “*shahada*”, ou testemunhar: Não existe outro Deus além de Allah e Maomé é o seu profeta.
- 2) Pronunciar a oração ritual (*Salat*) cinco vezes por dia (de manhã, ao meio dia, à tarde, ao por do sol e à noite), com o rosto voltado para Meca, o lugar em que Maomé nasceu.
- 3) Entregar uma oferta (*Zakat*) ou uma taxa percentual fixa, que é cobrada pelos governos islâmicos.
- 4) Fazer um jejum durante o mês do Ramadã.
- 5) Realizar a *Hajj* ou uma peregrinação a Meca pelo menos uma vez na vida.

*Doutrinas Islâmicas:* a) Acreditam num Deus todo-poderoso, onisciente e cheio de amor; b) Acreditam no juízo final. Aceitam o fato de que os seres humanos são moralmente responsáveis por suas ações; c) Acreditam numa ressurreição final dos mortos e na volta do Messias; d) Dão grande ênfase à assistência e ajuda aos pobres; e) Dão prioridade à oração; f) Proíbem o álcool, os jogos de azar e a carne de porco; g) Dão muito valor à obediência a Deus; h) Acreditam numa grande controvérsia entre os anjos bons e os anjos maus.

*Pontos controversos:* a) Jesus é um profeta, mas não é o eterno Filho de Deus (Ver: Jo 8:58; comparar com Êx 3:14; He 1:6-8; Mq. 5:2; Is 9:6); b) A Bíblia não é digna de confiança, uma vez que está cheia de erros humanos e não foi copiada com exatidão (Ver: 2 Tm 3:16; 2 Pe 1:21; Sl 12:6,7; Mt 24:35; Sl 119:105); c) A salvação é alcançada ao seguir as cinco disciplinas do Islã (Ver: Rm 3:23; Is 59:1,2; Rm 6:23; Ef 2:8; Hb 2:8,9; 2Co 5:21; Gl 3:13); d) As revelações transmitidas por Maomé substituem a Bíblia. Elas são uma fonte de salvação (Ver: Jo 17:17; 14:6; At 4:12; Is 45:22).

O Islamismo mistura a religião com o poder secular, atribuindo ao governo civil um papel religioso. Por questões ligadas a ordem familiar, praticam a poligamia e a mulher é, supostamente, tratada como mercadoria. Opondo a esse pensamento islâmico, Martinho Lutero destacou que a Igreja, o Estado e a Família são os três pilares da ordem permanente da sociedade.

O Islamismo está mais perto do Judaísmo e do Cristianismo do que qualquer outra grande religião no mundo. Ele proclama que o Judaísmo falhou e que o Cristianismo se tornou espiritualmente corrupto; por isso, Deus suscitou o profeta Maomé para reformar as corrupções de uma religião apóstata.

*Pontes de diálogo:*

- a) Estabelecer uma amizade baseada nos pontos em comum;
- b) Convidar para uma refeição vegetariana;
- c) Transmitir-lhes a preocupação por um cristianismo genuíno;
- d) Reconhecer a apostasia no cristianismo e a necessidade de reforma;
- e) Estudar profecias bíblicas que ajudam a confirmar a autenticidade das Escrituras;
- f) Assegurar o respeito que é devido ao pai como chefe da família, visto que a unidade da família islâmica é extremamente forte, com autoridade paterna altamente respeitada;
- g) Oferecer literaturas, como os livros *“Profetas e Reis”* e *“Patriarcas e Profetas”*;
- h) No momento apropriado, dar o testemunho pessoal e descrever o plano da salvação;
- i) Mostrar que Jesus reclama, repetidamente, ser o Filho de Deus. Uma vez que o Alcorão declara ser Ele um profeta, como poderia um profeta justo mentir a respeito da sua identidade?

Devido às tradições, a fortes laços familiares e a pressões sociais extremamente fortes, conquistar muçulmanos ao cristianismo é muito difícil. É preciso ter paciência e apresentar a verdade gradualmente. Faz-se necessário estabelecer um relacionamento positivo e depois, no momento apropriado, falar de Jesus.

De acordo com Manoel de Freitas (2006), quando Lutero trata da religião dos otomanos, seus argumentos são bastante taxativos. Lutero diz possuir algumas partes do Alcorão. Reconhece nele uma série de convergência com o judaísmo e com o

cristianismo, e dá a entender que entre os próprios alemães há simpatizantes dos turcos, por sua forma de governo e espírito tolerante.

Livros que ajudam a compreender o Islamismo: Arlete Castro. *O Livro de Salema*. Editora Mundo Cristão, 2003; Bilquis Sheikh & Richard Schneider. *Atrevi-me a chamar-Lhe Pai*. Editora Vida, 2004; Dave Hunt. *A hora da verdade sobre o islã*. Actual Edições, 2004; Dom Richardson. *Segredos do alcorão*. Edições Horizontes, 2007; Ergun Mehmet Caner & Emir Fethi Caner. *O islã sem véu: um olhar sobre a vida e a fé muçulmana*. Editora Vida, 2002.

### Conteúdo complementar

<[www.cacp.org.br/islamismo](http://www.cacp.org.br/islamismo)>;

[www.answering-islam.org/portuguese/](http://www.answering-islam.org/portuguese/); <[www.answering-islam.org](http://www.answering-islam.org)> (Esse é o maior site de refutação cristã ao islamismo);

<[www.faithfreedom.org](http://www.faithfreedom.org); [www.islamreview.com](http://www.islamreview.com)>;

<<http://morethandreams.org>>;

<http://www.muslimjourneytohope.com/watch.asp>>.

### 3. Cristianismo

O cristianismo surgiu num cenário confuso, em meio a escuridão filosófica, ideológica e doutrinária. Jesus veio trazendo luz à humanidade! Milhares creram nEle, mas a maioria O rejeitou. Inicialmente Seus discípulos se organizaram em igrejas locais; porém, não demorou muito e o evangelho se espalhou para todo o mundo (Cl 1:6), mesmo que já existissem muitas outras religiões, como o Budismo, Confucionismo, Hinduísmo, Zoroastrismo, o paganismo greco-romano.

Segundo CAIRNS (1984), o cristianismo, com seu relacionamento pessoal, forneceu aquilo, para o que a cultura grega, em função de sua própria inadequação, tinha produzido muitos corações famintos. As pessoas do império romano estavam bem receptivas a uma religião que parecia oferecer uma perspectiva espiritual para a vida.

Através de legados negativos dos gregos e romanos, e positivos, do judaísmo, o mundo foi preparado para a vinda de Jesus que, ao morreu por nossos pecados, iniciou o cristianismo. Pedro, no dia do Pentecostes, proclamou o cristianismo em

Jerusalém; depois foi levado pelos cristãos judeus a outras cidades da Judéia, da Samaria, até aos confins da Terra (1:6). O crescimento rápido gerou oposição dos judeus, porque as autoridades eclesiásticas logo perceberam que o cristianismo representava uma ameaça a suas prerrogativas, como intérpretes e sacerdotes da lei.

No entanto, a igreja judaica logo perdeu seu lugar de líder do cristianismo para outras igrejas. Durante o cerco de Jerusalém em 70, por Tito, fiéis foram forçados a fugir da cidade e a igreja judaica deixou de ser vista como o centro do cristianismo. Embora Pedro tivesse sido o instrumento na comunicação do evangelho aos primeiros judeus convertidos, Paulo, como nenhum outro, foi capacitado pela revelação divina, para pregar o evangelho aos confins do Império Romano (Rm 11:13; 15:16).

Seja como for, a origem da administração eclesiástica deve ser creditada a Cristo, ao escolher os 12 apóstolos para serem líderes da igreja nascente. Sob a ação do Espírito Santo (Jo 14:16-18; 15:26-27 e 16:7-15), os apóstolos tomaram a iniciativa no desenvolvimento de outros ofícios na igreja.

A princípio, os líderes cristãos elegeram cinco bispos para as igrejas de Roma, de Jerusalém, de Antioquia, de Constantinopla e de Alexandria, para supervisionarem as demais igrejas. No segundo século, visando impedir a infiltração de heresias dentro da igreja, os cristãos se organizavam em forma de federação de igrejas, a qual deram o nome de Igreja Católica apostólica, isto é, Igreja Universal.

GONZALEZ (1980) ressaltou que diante das pretensões dos hereges, no sentido de que seus ensinamentos se baseavam nos ensinamentos de tal ou qual apóstolo, a igreja apelava à doutrina universal de todos os apóstolos.

A partir do ano 135 d.C., com a destruição de Jerusalém pelos romanos, o bispo de Jerusalém deixou de ser contado como um rival do bispo de Roma, e o bispo de Éfeso perdeu o prestígio quando a Ásia foi sacudida pelo cisma montanista no segundo século. NICHOLS (2019) comentou que, com o tempo, o bispo da igreja de Roma assumiu a liderança dessa união de igrejas.

No terceiro século, o imperador Constantino procurou unir a Igreja com o Estado, como descreveu BARBOSA:

“O imperador não batizado” [se refere a Constantino] “recebe o título de bispo exterior, julga e depõe bispos; convoca e preside concílios; resolve sobre dogmas. Já não era mais esta, certo, a igreja dos primeiros cristãos.

Estes repeliriam como sacrilégio as monstruosas concessões ao odioso absolutismo dos imperadores, as homenagens ao déspota que se ensanguentou com a morte de dois sobrinhos, do cunhado, do filho e da mulher, e que, enquanto recebia reverência nas basílicas cristãs, aceitava adoração como Deus nos templos do paganismo.

Adquiriu a Igreja influência temporal; mas a sua autoridade moral decresceu na mesma proporção; de perseguida tornou-se perseguidora; buscou riquezas, e se corrompeu; derramou sangue para impor silêncio à heterodoxia; e, sujeitando o espírito à letra, iniciou esse formalismo, que foi o primeiro sintoma de sua decadência, e se não se suprimir, por uma reforma que a aproxime da sua origem, há de ser a causa final de sua ruína”.

Como se observou, o resultado do envolvimento da igreja com o Estado gerou grande apostasia, pois a igreja abandonou as doutrinas oriundas de Cristo e dos apóstolos. O Imperador Constantino adotou a igreja de Roma como religião oficial do Império. Ao fazer isso, ele (Constantino), além de pôr fim às perseguições que se estendia por séculos, concedeu à referida associação de igrejas, inúmeras vantagens patrimoniais, financeiras e morais.

Deste modo, a igreja Católica romana passou a viver fora da revelação bíblica e adotou tradições e credos como fundamentos da fé. Os cristãos, tidos pela igreja como hereges, eram perseguidos. No tópico a seguir, serão destacados a origem, crenças e pontes de diálogo das principais religiões cristãs ocidentais.

### **Considerações finais**

Esta unidade observou que os descendentes do patriarca Abraão, ao originarem o Judaísmo e Islamismo, declararam-se filhos da promessa divina, buscando manter supremacia sobre o outro. Com ideologias próprias, promovem costumes relevantes, porém, há práticas horrendas e inaceitáveis, até mesmo contra os que são do mesmo sangue. De igual modo, a unidade apontou relevâncias do Cristianismo, e que, em nome da fé, também possui convicções que provocam sérias divergências e até cismas. Além de destacar a origem dessas religiões, também pontuou algumas crenças e como construir pontes de diálogo com elas.

### **Hora de rever**

O estudo desta unidade tratou, numa visão cristã ocidental, das três religiões monoteístas que descendem da fé abraâmica. Discussões sobre estes povos não cessam de aparecer nas grandes manchetes mundiais. Mesmo que as perspectivas contraditórias incluem natureza teológica, estes povos, dentro de seus conceitos de mundo, vivem crenças similares em alguns aspectos.

Esta unidade, além de apontar a origem e crenças dessas religiões, também pontuou quesitos que ajudam na obtenção d aproximações indispensáveis para uma convivência mais saudável.

### Conteúdo complementar

René Kivitz, Espiritualidade inconsistente: Deus como mercadoria.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=X9gDpHI8v7A>>.

Acessado em: 24 de jan/2025.

### REFERÊNCIAS

BLAINEY, Geoffrey. *Uma breve história do cristianismo* (SP: Fundamento, 2011), p. 91.

MANOEL, Ivan Ap. e FREITAS, Nainora M. B., org. **A história das religiões**. São Paulo: Ed. Paulinas, 2006.

CAIRNS, Earle E. **O Cristianismo através do Séculos**. São Paulo: Vida Nova, 1984 (1984), p. 34.

GONSALEZ, Justo L. **Uma história ilustrada do cristianismo**, vol. 1, 1980, p. 197.

NICHOLS, Robert Hastings. **História da Igreja Cristã, 2019**. p. 47-49, 63-64.

BARBOSA, Rui. **O Papa e o Concílio**, 3ª edição. Rio de Janeiro: Elos, p. 24. Citado em: LOPES, Hernandes Dias. **O Papado e o Dogma de Maria**, 1ª edição. São Paulo: Hagnos, 2005, p. 63.

## UNIDADE 3 - RELIGIÕES CRISTÃS OCIDENTAIS

### Objetivos:

- **Descrever as principais raízes das religiões cristãs**
- **Analisar as principais crenças das religiões cristãs**
- **Conhecer pontes de diálogo das religiões cristãs**

Entre 100 e 313 d.C., a igreja cristã se viu forçada a pensar na melhor maneira em que poderia enfrentar a perseguição externa do império Romano pagão e o problema interno de ensinamentos heréticos. Referindo às heresias, BLAINEY (2011) destacou que, desde o ano 70, os seguidores do docetismo sustentavam que Jesus não tinha morrido; e que, portanto, não poderia ressuscitar.

Outro oponente do cristianismo em seus primeiros tempos foi o Mani ou Maniqueu, que elaborou uma sofisticada combinação de cultos orientais, para criar uma religião universal. O maniqueísmo, que em alguns pontos era semelhante ao gnosticismo, provocou uma tal exaltação da vida ascética, a ponto de ver o instinto sexual como mal enfatizando a superioridade do estado civil do solteiro. Também, desafiando a ideia central do cristianismo, o arianismo sustentava que Jesus, embora filho de Deus, não era igual a Ele.

A igreja cristã procurou cerrar fileira contra essas heresias, através de três procedimentos: a) O desenvolvimento de um cânon do Novo Testamento; b) a criação de um credo; c) e a obediência aos bispos monárquicos, entre os quais o bispo de Roma tomou a liderança. A igreja de Roma veio a ser a religião oficial da moda, do status, rentável e detentora do nome: “Católica apostólica Romana”. Ela e suas principais ramificações serão referidas a seguir.

### 1. Catolicismo

Inácio, em sua epístola a Esmirna, pela primeira vez, no segundo século, utilizou o título de “católica” ou universal, GONZALEZ (1980) comentou que a igreja era chamada de católica porque pregava e ensinava o evangelho segundo o todo. Em lugar de basear sua autoridade sobre um apóstolo, a igreja basearia sobre todos os apóstolos.

## **Cristãos perseguidos a perseguidores**

Devido ao cuidado para com as doutrinas deixadas por Cristo e Seus apóstolos, a igreja enfrentava severas perseguições até o quarto século. Em 303, Diocleciano ordenou que todos os edifícios cristãos e os livros sagrados fossem destruídos, e que os crentes se lhes privasse todas as dignidades e direitos civis. Muitos fiéis que se negavam a entregar seus livros sagrados foram torturados e condenados à morte.

Com a ascensão do Imperador Constantino ao trono, o cristianismo tornou-se atraente e desejável para muitos dos que antes o rejeitavam. Pagãos interesseiros se tornaram cristãos de fachada. GONZALEZ (1980) afirmou que o acordo do Edito de Milão, em 313, declarava que os cristãos não mais seriam perseguidos, e que suas igrejas, cemitérios e outras propriedades que haviam sido confiscadas seriam devolvidos.

Constantino passou a apoiar a igreja mais decididamente, doando-lhe o palácio de Latrão, em Roma, que pertencia à família de sua esposa. Em troca, ele exigia unidade da Igreja. No verão de 325, decidiu reunir todos os bispos cristãos em Niceia, para o primeiro concílio ecumênico, tendo as despesas às expensas do tesouro imperial.

Conforme Ellen G. White, a conversão nominal de Constantino, na primeira parte do 4º século, causou grande regozijo; e o mundo, sob o manto de uma aparente justiça, introduziu-se na igreja. Embora parecesse que o paganismo tinha sido derrotado, tornou-se o vencedor. Seu espírito dominava a igreja. A igreja católica romana passou a ter grande influência política sobre os Estados, os quais tinham de levar em consideração a opinião papal, a custo de perseguição e morte.

A união da igreja com o Estado chegou a um ponto tão intolerável e depravado que Matinho Lutero, numa das cartas dirigida a Leão X, escreveu: “A Santa Sé, também chamada de Corte de Roma, era mais corrompida do que qualquer Babilônia ou Sodoma, estando mergulhada na mais infrene, desesperada e irremediável impiedade.

A *Segunda Confissão de Fé Escocesa* (1580) reza: “E, portanto, aborrecemos e detestamos toda religião e doutrina contrária; mas, principalmente, toda classe de papismo em geral e em particular é, tal como existe na atualidade, condenado e enfrentado com a Palavra de Deus e Escócia”. Durante séculos, após Lutero, os protestantes viam Roma como o Anticristo.

Mais recentemente a igreja de Roma tem buscado unir-se com os que outrora foram chamados hereges. Em 1995, na encíclica *Ut Unum Sint* (Que sejamos um), o papa João Paulo II declarou que anelava o dia quando “haja uma só igreja do Deus visível”.

De acordo com GOLDSTEIN (2001), os protestantes conservadores, outrora os mais implacáveis inimigos de Roma, agora proclamam a unidade com o papado, não só sobre temas como o aborto, a oração ou pornografia, mas também sobre a justificação pela fé, o ponto crucial que os há dividido durante séculos.

Quanto a essa glamorosa unidade, WHITE comentou que “não é sem razão que se tem sustentado que o catolicismo é hoje quase igual ao protestatismo. Tem existido uma mudança, mas a mudança ocorreu nos protestantes, e não nos romanistas”.

Que crenças são discrepantes entre católicos e protestantes?

a) *Sucessão papal*: O conceito de que Jesus deu autoridade a Pedro que, por sua vez, é passada a cada papa, através dos séculos, como “cabeça” ou fundamento da igreja (Textos controversos: Ef 1:22; 4:15; ICo 10:14; Dt 32:3,4; Sl 62: 1,3; IPe 2:7).

b) *Sacramentos*: O pressuposto de que Deus dispensa graça através dos sacramentos do batismo, confirmação, confissão, santa comunhão, casamento, ordenação e extrema unção (Textos controversos: Ef 2:5; Rm 6:14,15; 3:25-31).

c) *Purgatório*: A crença de que os indivíduos não são bons o suficiente para merecer o céu, nem tão maus a ponto de merecer o inferno, coloca-os em um estado intermediário em que sofrem para purgar seus pecados. Este conceito é baseado na compreensão da imortalidade da alma (Textos controversos: Sl 6:5, 115:17; Ec 9:5; Jo 11:11-14; He 4:15; Ef 2:8; Rm 3:25-26).

d) *A tradição está acima da revelação bíblica*: Afirmam que a Bíblia, para ser entendida apropriadamente, deve ser interpretada pela Igreja e colocada junto com os decretos emitidos nos concílios (Textos controversos: Jo 17:17; 2Tm 3:16; Jo 5:39; 2Tm 2:15; Jo 16:7-13).

e) *Concepção imaculada*: A idéia de que Jesus era sem pecado porque Maria foi, milagrosamente, protegida do pecado pelo Espírito Santo (Textos controversos: Rm 3:23; 3:9-12; Is 64:6; Jr 17:9).

f) *Confissão*: A crença de que um sacerdote terrestre é o mediador entre Deus e o homem (Textos controversos: 1Tm 2:5; He 4:14-16; 1Jo 1:9).

g) *Milagres/visões/sinais/prodígios*: O conceito de que sinais miraculosos autenticam, confirmam e estabelecem a verdade (Textos controversos: Ap 16:13, 14; 19:20; Mt 7:21-23; 24:24; Dt 13:1-3; Is 8:20; Lc 16:31). A posição bíblica é que Satanás pode falsificar os sinais miraculosos, então, todos os sinais devem ser testados à luz da Palavra de Deus.

h) *Imortalidade da alma*: A crença de que cada indivíduo tem uma alma distinta do corpo, indestrutível e imorta, que deixa o corpo por ocasião da morte, sendo destinada para o céu ou para o inferno (Textos controversos: I Tm 6:15, 16; Gn 2:7; Ec 12:7; Jó 27:3; Sl 146:4; 6:5; 115:17; Jo 11:11-14).

i) *Santificação do domingo*: A crença de que o domingo deve ser santificado porque Jesus ressuscitou no primeiro dia (Textos controversos: Gn 2:1-3; Êx 20:8-11; Ez 20:12,20; Lc 4:16; Mt 24:20; At 13: 42-44; Ap 1:10; Mt 12:8; Lc 6:5; Is 66:22, 23).

j) *Orações pelos mortos*: O conceito de que as orações fazem diferença diante de Deus para aliviar o sofrimento das almas do castigo do purgatório (Textos controversos: Ec 9:5; Sl 115:27; 6:5; 146:3,4; Jo 11:11-14; Ez 14:14, 20; Sl 49:7,8; 1Tm 2:6).

l) *Batismo de bebês*: Os bebês são batizados pelo pecado de Adão, chamado de pecado original (Textos controversos: Mc 16:16; At 2:38-42; Mt 28:18-20).

#### *Pontes de diálogo:*

- a) Os católicos são receptivos para compreender mais profundamente as verdades bíblicas, especialmente as profecias. Fascinam por assuntos como Daniel 2, Mateus 24 e as profecias messiânicas;
- b) Dialogar sobre a autoridade da Bíblia e como somos salvos;
- c) Destacar que o sábado é parte dos mandamentos que todos os católicos aceitam e que é o centro da lei de Deus.
- d) Mostrar a compreensão de que a Bíblia e não a igreja é a base de toda doutrina e o fundamento de todas as decisões morais. Se a verdade é apresentada de modo amorável e lógico, muitos compreenderão.

## **2. Protestantismo**

O protestantismo originou-se através de uma importante cisão no seio do catolicismo. Desejava reconduzir o cristianismo à pureza primitiva e livrar a igreja cristã da corrupção e do excessivo poder temporal da hierarquia religiosa de Roma.

O caminho reformatório no cristianismo começou desde o alvorecer da Idade Média, quando a igreja católica romana estava envolvida nas tradições e dogmas, em detrimento da revelação bíblica. Reformadores como [João Wyclif](#) (1328-1384), João Huss (1373-1415), Ulrico [Zuínglio \(1484-1531\)](#), [João Calvino \(1509-1564\)](#), [João Knox](#) (1514-1572), [Martinho Lutero \(1483-1546\)](#) e outros, não se consideravam rebeldes ou hereges, mas questionavam posições da igreja e aspiravam renovar suas práticas e doutrinas.

Graças a líderes de vasta cultura, tanto teológica como humanista, o protestantismo disseminou-se, principalmente, entre as classes urbanas e a nobreza, que podiam ler e tinham sede de entender melhor as Escrituras. A Inglaterra, sob a influência de John Wycliff, defendia ideias próprias contra as normas da Igreja Católica. Esses ideais reformatórios foram se espalhando e muitos que criticavam as regras da igreja eram torturados e enforcados por ordem papal.

Em 31 de outubro de 1517, o monge Martinho Lutero afixou no Castelo de Witenberg um texto contendo 95 teses ou propostas que criticavam vários pontos da doutrina católica, bem como as vendas de indulgências concedidas pelo papa Leão X. Ele queria vendê-las com o objetivo de terminar a construção da Basílica de São Pedro.

Naquele período, a sociedade estava passando por um novo pensamento renascentista, que também era contra os preceitos da igreja. Em tal contexto, o protestantismo, que surgiu da reforma magisterial no continente europeu, assumiu três formas: a luterana, a presbiteriana e a anglicana, os quais se espalharam para diferentes partes do globo, inclusive no Brasil.

*Protestantismo no Brasil:* No século XVI, além da tentativa, por parte de huguenotes franceses, para fundar uma colônia no Rio de Janeiro, até inícios do século XIX, a única manifestação do protestantismo em nosso país deu-se durante a ocupação holandesa de Pernambuco, entre 1630-1654. Em 1824 surgiram as primeiras igrejas luteranas, reflexo da imigração alemã. Na década de 1850, igrejas congregacionais e presbiterianas, fundadas por missionários americanos, instalaram-se no país. A esses grupos, seguiram-se metodistas, batistas e episcopais, as quais descreveremos a seguir.

## **a) Luteranos**

Entre os líderes que ressaltaram a necessidade da Reforma na igreja, o monge alemão Lutero ganhou mais destaque. Seus ensinamentos receberam apoio dos príncipes alemães e criaram um grande cisma no catolicismo. Ele enfatizou que a autoridade da Bíblia está acima da tradição e que todos os fiéis deveriam ter acesso a sua própria Bíblia, pois entendia que ela possui autoridade final. Para Lutero, a salvação provém somente pela graça. Também passou a defender que o celibato não tem fundamento bíblico, por isso, casou-se com a ex-freira da nobre família germânica - Catarina von Bora.

Mediante suas fortes convicções, ele (Lutero) foi excomungado da igreja católica, sofreu várias ameaças de morte, passou por vários conselhos que tentavam dissuadi-lo perante as autoridades católicas; porém, nada o dissuadiu de suas ideologias. Recebeu apoio de líderes religiosos e políticos. Com o desejo de popularizar o conhecimento ao povo, fez a tradução do Novo Testamento para a língua alemã. Até então, a Bíblia era disponível somente em latim.

A reforma que se seguiu depois da sua morte arrancou muitas pessoas do catolicismo. O povo via no movimento um caminho para sair da opressiva força da igreja. Atualmente, há cerca de 10 corporações luteranas com cerca de dez milhões de membros nos EUA. A maioria delas não estuda cuidadosamente a Bíblia como seus fundadores.

*Crenças luteranas:* a) A autoridade da Bíblia; b) Salvação somente pela graça; c) A Segunda Vinda de Cristo literal; d) A Trindade; e) *Batismo por aspersão*; f) *Imortalidade da alma*; g) *Santificação do domingo*; h) *Relações Igreja/Estado*; i) *Comunhão*: Ensinam a co-substanciação ou presença real de Cristo no pão da Santa Ceia.

*Pontes de diálogo:*

- a) Desenvolver fortes laços de amizade;
- b) Enfatizar a autoridade das Escrituras;
- c) Afirmar que a salvação vem através de Cristo;
- d) Apresentar as profecias para confirmar claramente a Palavra de Deus (Dn 2 e Mt 24);
- e) Enfatizar a obediência como resposta ao Deus de amor (2Co 5:14; Jo 14:15; Ap 14:12);
- f) Compreender que a luz da verdade deve ser progressiva (Pv 4:18; Jo 12:25).

## b) Presbiterianos

A origem dos presbiterianos parte dos ensinamentos de João Calvino (1509-1564). Seu sistema eclesial dá livre autonomia às congregações locais, permitindo-lhes funcionar de modo independente. O órgão governamental mais elevado da igreja presbiteriana é a Assembleia Geral, formada de pastores e delegados leigos. Atualmente somam aproximadamente 4.500.000 nos EUA.

Calvino estabeleceu uma clara distinção entre Igreja e Estado e acreditava na tolerância religiosa para todos os povos. Seu conceito da soberania de Deus combinada com sua compreensão a respeito da justificação pela fé, levou à crença de que Deus elegeu alguns para a salvação e outros para a condenação.

*Crenças presbiterianas:* a) *A inspiração da Bíblia:* possuem uma concisa visão a respeito da inspiração da Bíblia. b) A Trindade; c) Vida eterna por meio de Cristo; d) O nascimento virginal; e) O Céu; f) A Segunda Vinda literal, embora alguns a confundem com uma posição futurista; g) *Predestinação:* o conceito de que Deus predestinou alguns para serem salvos e outros para se perderem (Ver: Mt 24:13; Mc 16:16; Ef 1:4 e 5; He 3:14).

h) Santificação do domingo; i) Imortalidade da alma; j) A lei foi abolida em Cristo: (Textos controversos: Mt 5:17 e 18; Jo 13:14; Rm 6:13 e 14; 3:28-31; Sl 40:8; He 8:10; 1Jo 2:3-6; Tg 2:10-17).

### *Pontes de diálogo:*

- a) Demonstrar genuíno afeto cristão, tato e simpatia;
- b) Partilhar literatura sobre o amor de Deus ou um assunto de interesse atual, relacionado com os sinais dos tempos;
- c) Perguntas para refletir:
  - 1) Como você entende a crise política e social do mundo?
  - 2) Você consegue sentir o que está ocorrendo na sociedade atual?
  - 3) Se Deus é amor, por que Ele permite que os inocentes sofram?
  - 4) Sugira começar uma série de estudos que exploram as profecias bíblicas.

## c) Anglicanos

O anglicanismo foi fundado na Inglaterra, em 1534, pelo rei Henrique VIII. Esse cisma ocorreu porque o papa Clemente VII não aceitou que o rei contraísse outro

casamento. Henrique VIII rompeu com a Igreja Católica e criou a igreja anglicana, ficando livre da interferência papal. Assim, quando o controle da igreja na Inglaterra ficou sob a autoridade do rei, ele retirou grande quantidade de terras da Igreja Católica e aumentou seu poder e posses.

A religião anglicana assemelha-se ao catolicismo, exceto pelo fato de conceder o direito ao divórcio e negar a obediência total ao papa e sua infalibilidade. Aos poucos, o anglicanismo também foi agregando os princípios do Calvinismo, abrigado pela igreja presbiteriana.

Além das correntes protestantes que saíram do catolicismo, outras igrejas se originaram do protestantismo, como veremos a seguir.

#### **d) Anabatistas**

O nome “anabatista” veio de grupos de cristãos que surgiram no século XVI. O termo, derivado do grego, significa “rebatizador”. Eles negavam a validade do batismo infantil e ministravam o batismo apenas aos adultos que houvessem feito uma consciente profissão de fé.

Os anabatistas afirmavam que os grandes reformadores do século XVI não levaram a obra de reforma ao pleno retorno dos ensinamentos bíblicos. Criam que a Reforma se estagnara antes de completar-se. Isto fez com que eles buscassem uma reforma mais radical, denominando-se “reformadores da Reforma”. Eles chamavam-se de Cristãos ou Irmãos, mas os católicos romanos, os luteranos, os zuinglianistas e os calvinistas lhes denominaram de anabatistas. Para os anabatistas, o batismo dos crentes não era um rebatismo, mas o próprio batismo.

*Anabatistas Observadores do Sábado:* No século XVI, existiam cristãos observadores do sábado. A Confissão de Augsburg (1530), artigo XXVIII, faz alusão a esta questão nas seguintes palavras: Alega-se ainda que o sábado foi mudado para o domingo, contrariamente aos Dez Mandamentos, segundo pensam, e nenhum exemplo é enfatizado e alegado tanto quanto a mudança do sábado. Querem sustentar com isso que é grande o poder da igreja, portanto dispensou os Dez Mandamentos e modificou algo neles”.

Embora esta declaração apareça num contexto que trata a respeito do “poder dos bispos”, ela revela que a questão do sábado era discutida no período da grande reforma do século XVI.

No continente europeu, os diversos grupos de anabatistas ensinavam o pacifismo e a não resistência. Muitas vezes eram perseguidos tanto por católicos romanos como por protestantes, por se oporem a união igreja-estado e por sua firme defesa da liberdade e tolerância religiosa.

### **e) Menonitas**

Menno Simons foi o fundador do pacífico grupo “Menonitas” (1496-1561). Ainda jovem, ele se tornou sacerdote católico, leu os escritos de Lutero e de outros reformadores, mas foi atraído especialmente pelos anabatistas. Em 30 de janeiro de 1536, Simons renunciou publicamente suas relações católicas romanas e foi batizado por um anabatista.

Foi ordenado ministro anabatista e durante 25 anos percorreu, como missionário, os países baixos e o norte da Alemanha, pregando o evangelho de acordo com o que ele compreendia, organizando congregações, disputando com outros protestantes e escrevendo. Foi muito perseguido, o que o levou a se tornar um “missionário ambulante, fugitivo e proscrito sob a condenação de morte”. Seus últimos dias foram passados na Dinamarca.

Simons enfatizava a ideia de uma comunidade de crentes comprometida com uma nova vida, selada pelo batismo de adultos, firmemente unida e que não se casava com pessoas de fora da comunidade. Desconfiava da teologia dogmática e confiava na interpretação literal das Escrituras; recusava usar termos e conceitos que não fossem claramente escriturísticos, tal como a Trindade. Em alguns pontos, ele parece questionar a plena humanidade de Cristo”.

*Crenças Menonitas:* a) *Dispensacionalismo:* em 1948 houve um movimento de retorno dos judeus à Palestina. Menonitas dizem ter sido o cumprimento da profecia de que os judeus seriam ajuntados na Palestina. Acreditam que, após a vinda de Cristo, o povo judeu aceitará Jesus e conduzirá outros a salvação. Assinaram um tratado de proteção com a nação de Israel, o que possibilitará aos israelitas reconstruir o templo em três anos e meio. Entendem que o Anti-Cristo romperá o pacto e interromperá as cerimônias do templo, seguindo mais três anos e meio de tribulação.

b) *Arrebatamento Secreto:* Com base em textos como estes, 1Ts 4:16 e 17; 1Co 15:51 e 52; Mt 24:30 e 31, alegam que uns serão levados para o Céu e outros deixados; c) *Segunda Chance:* Lc 17: 26 e 27, 34 a 36. Os que forem deixados, ficarão

vivos ou mortos? Com base em Lucas 17:37, os que ficarem para trás estarão mortos!  
d) *A Igreja passará pela tribulação*: 2Ts 1:7-10; Ap 7:14; e) *A Igreja é igual a Israel Espiritual*: Ex. 19:4-6; 1 Pd 2:9; Ap 5:9 e 10.

## **f) Batistas**

Sua origem está envolta em hipóteses e conjecturas, surgidas com o intento de suprir a falta de documentação histórica fidedigna. Os apologistas do movimento remontam suas origens aos dias de João Batista e do nascimento da Igreja Cristã. Outros afirmam que suas raízes estão ligadas à Reforma, quando certos estudantes da Bíblia descobriram a verdade do batismo por imersão. Também comentam que seu início ocorreu das apaixonadas polêmicas anabatistas da primeira metade do século XVI.

As primeiras igrejas batistas foram fundadas na América em 1639. Está dividida em aproximadamente 25 corporações diferentes, somando cerca de 30 milhões nos EUA.

*Crenças dos Batistas*: a) *A Bíblia é a única regra de fé e prática*. Aceitam a interpretação literal da Bíblia, embora alguns batistas defendam a inspiração verbal de cada palavra da Bíblia; b) *A Salvação é possível apenas pela graça*; c) *A Trindade*; d) *A Segunda Vinda de Jesus*; e) *O batismo por imersão*; f) *Separação da Igreja e Estado*; g) *Arrebatamento Secreto* – a crença de que Cristo voltará secretamente antes da tribulação (pragas) para levar ou arrebatá Sua Igreja, deixando os que não forem salvos na terra para sofrer as pragas (Textos controversos: 1Ts 4:16 e 17; 2Ts 1:7-9; Mt 13:30; Lc 17:26-37; Mt 24:27; Sl 50:3 e Ap 1:7).

h) *Imortalidade da alma*: a crença de que cada pessoa tem uma alma indestrutível, imortal, distinta do corpo, mas que deixa o corpo por ocasião da morte e é destinada para o céu ou inferno (Textos controversos: 1Tm 6:15 e 16; Gn 2:7; Ec 12:7; Jó 27:3; Sl 146:4; 6:5; 115:17; Jo 11:11-14).

i) *Tormento eterno*: a crença de que Deus pune os perdidos no inferno pela eternidade (Textos controversos: Ml 4:1-3; Sl 37:10, 11, 20 e 38; Jd 7; 2Pe 2:6; Ap 20:9; He 12:29); j) *Uma vez salvos, salvos para sempre*: a crença de que, quando o indivíduo aceita a Cristo, ele não perde mais a salvação (Textos controversos: 1Co 15:1, 2; 2Pe 2: 20-22; 1Co 9:27 e He 3:14).

l) *Santificação do domingo*: a crença de que o primeiro dia da semana tornou-se sagrado porque Jesus ressuscitou dentre os mortos neste dia (Textos controversos: Gn 2:1-3; Êx 20:8-11; Ez 20:12-20; Lc 4:16; Mt 24:20; At 13:42-44; Ap 1:10; Mt 12:8; Lc 6:5; Is 66:22, 23); m) *A lei foi abolida em Cristo*: (Textos controversos: Mat. 5:17,18; João 14:15; Rom. 6:13,14; 3:28-31; Sal. 40:8; Heb.8:10; I Jo.2:3-6; Tiago 2:16 e 17).

*Pontes de diálogo:*

- a) Começar pelos pontos em comum; não entrar em discussão sobre temas controversos;
- b) Falar sobre Jesus e enfatizar a salvação pela graça;
- c) Discutir a importância de compreender a base da justificação como ato redentivo de Deus na cruz, recebido com fé;
- d) Explicar que o amor sempre leva à obediência;
- e) Desenvolver amizade baseada no amor;
- f) Gastar tempo compartilhando a experiência pessoal com Jesus e louvar a Deus juntos.

### **g) Metodistas**

A raiz do metodismo está nos movimentos pietistas alemães que enfatizavam uma fé centralizada na Bíblia, uma vida cristã genuína, uma expressão livre da fé, através de hinos, testemunhos e zelo evangélico. Seu fundador, João Wesley (1703-1791), era filho de Samuel Wesley, um eficiente pastor anglicano e de Susana Annesley. Teve 19 irmãos, dos quais 8 morreram na infância.

João, seu irmão Carlos e outros três companheiros iniciaram a prática de reunirem-se semanalmente para estudar o Novo Testamento em grego, realizar obras de caridade, especialmente entre presos e enfermos e preparar-se espiritualmente para uma participação frequente dos sacramentos.

Com o tempo, chegaram a ser 25 associados do “Clube Santo”. Seus companheiros, em tom de zombaria, lhes puseram o nome de “metodistas”. Seu pai, quando supôs que seus filhos estavam sendo objeto de zombaria em Oxford, escreveu: “Digo que meu filho tem a honra de ser apelidado como o ‘pai do Clube Santo’. Se é assim, eu devo ser o avô desse Clube, e não necessito dizer que prefiro que meus filhos sejam deste modo denominados e distinguidos que não com o título

de Sua Santidade”. Anos depois, João, recordando a primeira reunião deste Clube (novembro de 1729), a qualificou como “primeira fundação do Metodismo”.

*Crenças Metodistas:* a) *A Trindade;* b) *Salvação pela graça;* c) *Ênfase na santidade, santificação e crescimento na graça;* d) *Rejeição do inferno de fogo ardente;* e) *Celebração da Santa Ceia;* f) *Justificação pela fé;* g) *Livre arbítrio – Conceção da fé como um ato divino e humano.*

h) *Rejeição da Segunda Vinda literal de Cristo:* (Textos controversos: I Tes. 4:16 e 17; Apoc. 1:7; Mat. 16:17; Mat. 24:27); i) *Aceitação que a alma é imortal;* j) *Crença na santidade do domingo;* l) *Aceitação e validade da ordenação dos ministros de qualquer igreja;* m) *Admissão de membros de qualquer outra denominação por simples voto.*

Os membros são leais às obras de Wesley e os princípios contidos nelas, particularmente aos quatro volumes de Sermões, e as Notas sobre o Novo Testamento. Estes livros se ajustam como uma espécie de cânon ou credo.

*Pontes de diálogo:*

- a) Enfatizar suas raízes e semelhança ideológica;
- b) Expressar apreciação pelo conceito da graça acessível a todos;
- c) Mencionar que o metodismo se distanciou de crenças antigas;
- d) Estudar a respeito da autoridade e inspiração bíblica.

## **h) Testemunhas de Jeová (TJ)**

As (TJ) surgiram com Charles Taze Russell (1852-1916). Ele nasceu em 16/02/1852. Seu pai foi um próspero comerciante de tecidos, de quem herdou sua extraordinária sagacidade financeira. Sua mãe faleceu quando ele tinha nove anos. Segundo sua vida religiosa, primeiramente foi presbiteriano, e na juventude abraçou o Congregacionalismo.

Foi fundamentalista e ortodoxo, mas ficou perplexo quando comprovou que a doutrina do tormento eterno não tinha fundamento bíblico. Preocupado com esse descobrimento, dedicou-se a examinar outras crenças bíblicas e as achou também erradas. Isto o levou a duvidar da inspiração bíblica. Em tais circunstâncias encontrou um pregador Adventista (1872).

Em julho de 1906, na *The Watchtower*, ele escreveu: “Entre outras teorias, tropecei com o adventismo. Numa tarde, ao aparecer, por acidente, em um salão

poeirento e sujo ... para ver se as pessoas que ali se reuniam tinham algo mais sensato a oferecer que os credos das grandes igrejas ... assim confesso minha dívida para com os adventistas, assim como a outras denominações.”

### **Organização do movimento das TJ (1872-1884)**

O primeiro nome da denominação parece haver sido “A Aurora do Milênio. Em 1884, foi oficialmente inscrita como Watch Tower Bible and Tract Society (Sociedade de Tratados e Bíblias da Torre de Vigia). Mais tarde, em Nova York, a chamaram de “Associação do Púlpito do Povo”. Por último, “na convenção de Columbus (Ohio), em 1931, segundo seus adeptos, Jeová revelou a seu povo que lhes havia dado um novo nome, e que os havia constituído Suas testemunhas” (*Jehovah*, p. 231). Naquele ano (1931), com o caráter de pretendido cumprimento de Isaías 43:10 e 44:08, adotaram o título de “Testemunhas de Jeová”.

Russell se tornou chefe indiscutível (1884-1916). Ele viajou incansavelmente, sozinho, por todo o território dos Estados Unidos e também pelo mundo. Em 1888, já encontravam seguidores nos Estados Unidos, Inglaterra, China, África, Índia, Turquia e Haiti.

Com a rápida expansão, houve a necessidade de um grande escritório central, internacional, que coordenasse todos os esforços. Assim, criou-se a sede permanente em Brooklin, Nova York. Russell faleceu em um trem perto de Pampa, Texas, em 31 de outubro de 1916, enquanto estava realizando uma série de conferências.

*Escritos de Russel:* seus seguidores dizem que foram “mais extensos que as cartas de São Paulo, São João, Arrio, Waldo, Wicliff e Lutero, os seis mensageiros que lhe precederam. Seu sucessor, Joseph Ruthenford, escreveu acerca dele: “Charles Taze Russell, quem mais tarde foi conhecido como o Pastor Russell, foi o maior pregador dos tempos modernos. Ele foi eleito pastor de mais de 1.200 congregações”.

Acerca de seus negócios, reuniu grande soma de dinheiro em favor de seu movimento, mediante métodos totalmente ilícitos, segundo têm demonstrado seus críticos. Ele assustava pessoas poderosas com a iminência do Armagedom, a fim de que entregassem suas fortunas para a promoção do “Reino”.

Vendeu “trigo milagroso” a 60 dólares, o *buchel* (uns 35 litros), adicionando um rendimento 15 vezes maior que o trigo comum (que custava 1 dólar); algo parecido

ocorreu com “flagelos do milênio”, “semente maravilhosa de algodão”, e vários remédios de sua invenção.

Com a morte de Russell, em 1916, o sucessor foi o juiz Joseph Franklin Rutherford. Ele publicou seu primeiro folheto: *A Queda de Babilônia, a Grande* (1919), e pouco depois seu primeiro livro: *Milhares que Agora Vivem não Morrerão Jamais* (1920). Ambas as obras produziram grande impacto, porque o ambiente ajudava-o: O que haviam feito as grandes igrejas para impedir a guerra?

Milhões já haviam morrido. O que ocorreria no futuro? Onde encontrar proteção segura? A solução parecia evidente: Tudo terminaria em 1925, e os que ingressavam na organização não morreriam. Após a morte de Rutherford, em 1942, Nathan Homer Knorr o substituiu.

As *TJ* fazem um trabalho agressivo de porta em porta, pregando o estabelecimento dramático do Reino de Deus através da Batalha Final do Armagedom. Possuem um forte programa de publicações e divulgam suas revistas *Desperta!* e *Torre de Vigia*. Cada membro aceita o fato de que é um ministro de Jeová, rejeitam comemorações de aniversários, Natal, Páscoa, considerando-os feriados pagãos. Não fazem transfusão de sangue e nem saúdam a bandeira.

### **Crenças das TJ**

a) *Batismo por imersão*: considerado por eles como uma espécie de rito de iniciação. b) *A Parousia se deu em 1974*; c) *O nome de Deus é YHWH – Javé*. d) *O sacerdócio de todos os crentes* - todos são chamados de testemunhas; e) *O estado dos mortos* - seres humanos não têm alma imortal. A morte é um sono; f) *Aniquilamento dos ímpios* - Deus não queimará os pecadores por milhares de anos. Eles serão definitivamente consumidos; g) *Sinais dos tempos* - as condições do mundo indicam que o fim de todas as coisas está próximo.

i) *Atitude para os Governos*: recusam votar, ocupar postos públicos, portar armas ou saudar a bandeira; suas declarações são totalmente anarquistas. Dizem que, “em todo tempo, a organização satânica tem empregado três elementos visíveis entre os homens para governar a gente. Estes elementos são: o *elemento comercial*, o qual domina o dinheiro e o comércio da terra; o *elemento político*, ou seja, os homens de estado que fazem e põem em vigor as leis, e o *elemento religioso*, que se aproveita da superstição das pessoas para induzi-las a submeter-se aos poderes governantes”.

Esta atitude se dá por razão de consideram que, desde 1914, toda forma de governo político, econômico e religioso é ilegal. Nesse ano, segundo seu esquema profético, Cristo tomou o governo, e desde então todas as autoridades caducaram.

Devido a crenças como essas, durante a primeira e segunda Guerra Mundial passaram por enormes dificuldades: Estiveram entre os primeiros a ingressar nos campos de concentração alemã. Calcula-se que uns seis mil *TJ* sofreram toda sorte de humilhação nesses cercos.

Outras crenças: a) *Jesus é um deus, mas não é Deus*; b) *O Espírito Santo é um poder*, ou uma influência emanada de Jeová. Declaram que a doutrina da Trindade é um invento satânico e a morte de Jesus só expiou a culpabilidade de Adão. c) *A ressurreição de Jesus*: Jesus, na morte e depois de sua ressurreição, foi um espírito - um ser espiritual. Não foi mais um ser humano em sentido algum. Não ressuscitou, mas experimentou uma segunda mudança de natureza, de uma humana a uma espiritual. Somente Deus sabe onde está o Seu corpo e o que aconteceu com ele. Em síntese, Cristo morreu unicamente por Adão; isso demonstra que todos os homens têm uma segunda oportunidade.

d) *O ser humano é uma alma, e quando morre deixa de ser, para passar a um estado de sono e inconsciência até a ressurreição*. e) *Esquema Profético*: Russell se inspirou nas interpretações proféticas de Guilherme Miller, co-fundador do Movimento adventista (tema que será tratado adiante); porém fixou datas que não correspondem com a realidade histórica.

A diferença do período de 2.300 anos, fundamento da predição de Miller, Russel inventou um período de 2.520 anos que é o eixo de todo seu sistema. Ele derivou esse período de Daniel 4:25, interpretando que os sete tempos concedidos a Nabucodonosor são um símbolo de 2.520 anos, outorgados às nações. Este é um grande período profético dos *TJ*: “os tempos dos judeus” terminaram em 607 a.C, e nessa data começaram os “tempos dos gentios”, que terminarão em 1914. f) *Os dias da criação* tiveram duração de 7.000 anos.

Os *TJ* reúnem-se nos “Salões do Reino” e quando sua membresia chega a 100, se dividem em duas “congregações”.

*Métodos para evangelizar*: a) Colocam livros e revistas na mão do povo; b) Estudam semanalmente com instrutor, chamado “publicador”; c) Levam a pessoa ao centro de serviço, que é um local onde se estuda uma vez por semana com um

condutor; d) Levam a pessoa ao Salão do Reino; e) Oferecem treinamento para a pessoa ser um vendedor de revistas e livros;

*Pontes de diálogo:*

- a) Afirmar que tudo vem diretamente da Bíblia (Jo.17:17);
- b) Escolher um único tema para discutir cada vez;
- c) Ter direito de apresentar sua versão por uns 30 minutos. Isso possibilita completar o pensamento sobre um único assunto, ao invés de pular de tópico em tópico;
- d) Não começar pela Trindade, mas escolher assunto como, quem é Jesus?
- e) Uma vez que as *TJ* levam o peso do legalismo, enfatizar a paz que vem de Jesus.

### **i) Adventistas do Sétimo Dia (IASD)**

Ao findar do século XVIII, auge do iluminismo, eclodiram vários eventos políticos, econômicos, sociais e religiosos no mundo ocidental. A revolução americana (1776), a revolução francesa (1789-1799), o aprisionamento do papa PioVI (1798), além das grandes mutações filosóficas e teológicas, levaram líderes a se despertarem por profecias apocalípticas e acerca da volta de Cristo a Terra.

Além de cientistas, como Isaque Newton que, na época, publicou o livro sobre as profecias de Daniel e Apocalipse, na América do Sul, o padre jesuíta Manuel Lacunza, compreendendo a verdade do imediato retorno de Jesus, escreveu um livro sobre o retorno de Jesus que foi publicado na Inglaterra. Na França e na Suíça, onde Calvino tinha propagado as verdades da Reforma, Louis Gaussen pregou a mensagem do advento. Também houve um reverendo, chamado José Wolff, que foi tido como o “missionário a todo mundo”.

Na América do Norte, o fazendeiro Guilherme Miller, estudando com profundidade a profecia de Daniel 8:14, referente às 2.300 tardes e manhãs, concluiu que Jesus voltaria em 22 de outubro de 1844. Esse tema ganhou influência tão ampla que até propriedades foram vendidas, a fim de se investir em assuntos espirituais.

Tiago White, um jovem do Movimento Milerita, renunciou seu cargo na escola em que trabalhava e saiu com um cavalo emprestado, levando um gráfico das profecias em tecido novo e um suprimento de folheto, a fim de espalhar a mensagem. Em

reposta à sua pregação, mais de mil pessoas se converteram entre os anos de 1842 e 1843.

No entanto, aquela expectativa do retorno de Cristo redundou em equívoco. O evento não ocorreu como se esperava, pois Cristo não voltou à terra. Do desapontamento de 22/10/1844, surgiram três correntes ideológicas. Muitos, decepcionados pelas profecias que não se cumpriram, abandonaram a fé; outros continuaram marcando novas datas para a vinda de Cristo. Desse segundo grupo, surgiram as Testemunhas de Jeová. E um terceiro grupo continuou aprofundando-se em temas bíblicos, tendo a Bíblia como sua própria intérprete.

O terceiro grupo, vindo de diferentes denominações religiosas, restaurou um conjunto de crenças bíblicas que estavam dispersas entre as igrejas tradicionais. Entre as crenças, consta a justificação pela fé, que veio da Igreja Luterana. A importância do estudo da Bíblia, professada pela Igreja Presbiteriana. O tema sobre santificação e reavivamento veio da igreja Metodista. Por meio dos Batistas, descobriu-se a crença no batismo por imersão. A doutrina da trindade, com algumas variações, originou do catolicismo.

Na junção de doutrinas bíblicas, originadas em diferentes confissões religiosas e na descoberta de novas crenças, nasceu a igreja Adventista do Sétimo Dia. Esse nome corresponde à observância do sábado (sétimo dia) e à crença na volta de Jesus.

Naquele contexto do ressurgimento e restauração das verdades bíblicas, a jovem Ellen Harmon (mais tarde Ellen White), membro da igreja Metodista, obteve o dom de profetizar. Isso foi imprescindível na preservação das doutrinas e propósito da nascente Igreja. Os Adventistas se destacam como uma Instituição que se expande com doutrina, organização e propósito porque, segundo eles, suas crenças estão bem fundamentadas nas Escrituras.

Seja como for, por que ocorreu o desapontamento em 22 de outubro de 1844? Entende que, ao invés de Jesus retornar à Terra em 22 de outubro daquele ano, Ele iniciou a última fase de Seu ministério expiatório no santuário celestial.

*Crenças da IASD:* As doutrinas fundamentais são divididas em seis blocos, totalizando 28 crenças: 1) *Doutrinas de Deus:* As Escrituras Sagradas (He 1:1; 1Pe 1:10 a 13; 2Pe 1:19 a 21; Jo 17:17; 2Tm 3:16); a [Trindade, Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo](#). 2) *Doutrinas do Homem:* A Criação; [Natureza do Homem](#); 3) *Doutrinas da Salvação:* O Grande Conflito; [Vida](#), Morte e [Ressurreição](#) de [Cristo](#); A

[Experiência](#) da Salvação; Crescimento em [Cristo](#); 4) *Doutrinas da Igreja*: [A igreja](#), o Remanescente e Sua Missão; Unidade no Corpo de Cristo; o Batismo; a [Ceia](#) do Senhor; Dons e Ministérios Espirituais; o Dom de Profecia; 5) *Doutrinas da vida cristã*: *A Lei de Deus*; o Sábado; Mordomia; Conduta Cristã; Matrimônio e Família; 6) *Doutrinas dos últimos eventos*: O Ministério de Cristo no [Santuário Celestial](#); [a Segunda Vinda de Cristo](#); Morte e Ressurreição; o Milênio e o Fim do Pecado; A Nova Terra.

Os ASD creem que, além das crenças instituídas na Palavra de Deus, eles tem a responsabilidade de manter ponto de diálogo com todas pessoas ao redor do mundo. Para isso, mantêm uma forte rede [escolar](#), rede [hospitalar](#), [igrejas](#) e organizações de ajuda humanitária, como a [ADRA](#) (Agência de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais), atuante em todo o mundo.

*Pontos de diálogo:*

- a) Estudar o tríplice ministério, através do desenvolvimento das faculdades física, mental e espiritual.

#### **j) Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (Mórmons)**

A Igreja dos Mórmons foi organizada em 1830, nos EUA, a partir das visões que Joseph Smith Júnior teria recebido de Deus e de Jesus. Relatam que, em setembro de 1823, um anjo Moroni apareceu a Smith. Em visão, lhe disse que um livro contendo a história dos antigos habitantes da América estava enterrado em uma colina chamada Cumorah, cerca de quatro milhas de Palmyra, Nova Iorque. No dia seguinte, Smith disse que encontrou o livro, mas não lhe foi permitido olhá-lo até 1827. Ele traduziu as placas de ouro encontradas. Combinadas com as visões e revelação, seus ensinamentos formaram a base do *Livro de Mórmon*.

Em 24 de junho de 1844, José Smith, com 39 anos, foi encerrado em um cárcere, juntamente com vários de seus partidários. Três dias depois, seus inimigos assaltaram o presídio, e lhe mataram a tiros. Vários candidatos pretenderam o direito de sucessão; porém foram expulsos do movimento. Entre 1852 e 1860, seu filho, apoiado por um grupo de jovens, os “jovens josesistas”, reorganizou a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

## Crenças dos Mórmons

1) *Livros Sagrados*: em seus artigos de fé sustentam: “Cremos que a Bíblia é a Palavra de Deus enquanto está bem traduzida. Cremos também que o livro de Mórmon é a Palavra de Deus”. Acreditam que o livro de Mórmon é superior à Bíblia porque suas palavras são puras.

2) *Conceito do Homem*: declaram que a Terra foi criada com o propósito de preparar um lugar onde os espíritos engendrados por Deus possam ser provados. Sustentam a crença na eternidade do homem: “O homem foi também no princípio como Deus” (*Doutrinas e Convênios*, 93:29); ou seja, o homem pré-existiu com Deus na forma de alma imortal, antes de ter sido criado. Uma das razões da criação foi criar corpos para essas almas.

3. *Propósitos da existência humana*: 1) Para ver se farão todas as coisas que o Senhor seu Deus os mandarem (Abraão 3:25). 2) Para receber um corpo de carne e osso; quando o corpo e o espírito estão separados, “não podem receber a plenitude de gozo” (*Doutrinas e Convênios* 93:33-34). 3) Para unir-se a um companheiro ou companheira para esta vida e toda a eternidade (*Doutrinas e Convênios* 131:1-4). 4). Para ter filhos - Deus não pôde abençoar plenamente a Abraão até que teve filhos. 5) Deus se agradou quando Adão e Eva pecaram porque assim a Terra poderia ser povoada.

4. *O homem e a morte*: a) Ao morrer o homem, a alma se separa do corpo em forma transitória; logo o corpo lhe será restaurado; b) Existem almas imortais que agora vivem no mundo espiritual e recebem a pregação do Evangelho através de Jesus (*Alma* 40:23); c) *Haverá duas ressurreições*: a primeira será a dos justos; mil anos depois ocorrerá a segunda, que será a dos ímpios. Os justos herdarão a terra renovada: “E lhes será dada a terra por herança; e se multiplicarão e se farão fortes, e seus filhos crescerão sem pecado até salvarem-se”. *Doutrinas e Convênios* 45:58.

*O que ocorrerá durante o milênio?* a) Os santos terão acesso aos livros divinos, e poderão rastrear sua ascendência até Adão; b) Buscarão parentes e amigos, os ressuscitarão, e lhes pregarão o evangelho. Desta forma, o evangelho será pregado como nunca antes, e a obra será completada; c) No fim do milênio descerão as duas Jerusaléns: a “Jerusalém nova” (*Ap* 21:2), na América; e a “grande cidade santa de Jerusalém” (*Ap* 21:10), na Palestina.

1. *O Batismo pelos Mortos*: Dão grande importância a 1Coríntios 15:29 e Malaquias 4:5, 6. Relatam que o significado destes textos foi explicado em visão a José Smith e Oliverio Cowdery (Kirtland, Ohio, 3 de abril de 1836), por Jesus, Moisés e Elias. Nessa visão, Elias lhes entregou as chaves para converter os corações dos pais a seus filhos, e vice-versa. Desde então começaram a pregar e praticar o batismo pelos mortos.

2. *Temperança*: Proíbe o uso de bebidas alcólicas, salvo em lavamento dos corpos enfermos dos seres humanos; proíbe o uso de tabaco, com exceção de seu emprego como erva curativa; desaprova o uso de bebidas quentes, com exceção de umas poucas, tais como a limonada quente e o chocolate morno. Aprova o uso da carne dos animais e das aves, porém com a provisão de que se usem limitadamente e com ação de graças.

*Outras crenças*: 1) Jesus se casou com Maria, Marta e a outra Maria nas Bodas de Caná (Brigham Young, *Journal of Discourses*, vol. 4, p.259,); 2) O casamento deve ser selado pelo tempo e eternidade em um templo mórmon; 3) Há três degraus para o Céu - o *celestial*, para mórmons fiéis, o *terrestre*, para mórmons não tão fiéis e o *celestial*, para os que vierem a ser servos. Em essência, toda a humanidade receberá a vida eterna, embora alguns se tornarão servos dos outros.

*Pontes de diálogo*: Estudar temas que a ciência e a Bíblia não dão consistência. Exemplos: 1) Pesquisas têm apresentado sérios desafios à reivindicação mórmon de que os nativos americanos tenham sido descendentes de colonizadores hebreus que teriam vindo para a América por volta da época em que Jerusalém fora capturada pela Babilônia, centenas de anos antes de Cristo. 2) A Igreja Mórmon ensina que há muitos deuses, e que os seres humanos podem vir a ser deuses e deusas no Reino Celestial (*Textos controversos*: Jo 4.24; 1Tm 6.15, 16). 3) Poligamia: Até os dias atuais, vários ramos da igreja dos Mórmons praticam a poligamia (*Textos controversos*: MI 2:14-16; Êx 20:14; Mt 5:27-48).

### **Conteúdo complementar**

Podcast; Rodrigo Silva. Por que o Deus do cristianismo é o verdadeiro?

Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=EJKaSNYjzks>. Acessado em: 24 de jan/2024.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta unidade descreveu as raízes das principais religiões cristãs, mostrar as crenças que elas possuem e conhecer alguns pontos de diálogo com elas. Destacou-se que a partir do quarto século a igreja de Roma se tornou oficial do Império e passou a perseguir ou matar cristãos que não reconheciam seus dogmas, tradições e sua autoridade eclesial. O protestantismo também sofreu muitas cisões e formou novas religiões que testemunhavam das verdades que ainda não haviam sido restauradas.

## HORA DE REVER

O estudo desta unidade, por se tratar das principais religiões monoteístas, numa visão cristã ocidental, busca explicar o surgimento e as crenças que cada uma delas possui. O estudo antagônico das crenças que cada religião ensina, instiga o aluno a fazer uma análise mais profunda e encontrar o verdadeiro sentido da ideologia própria.

## REFERÊNCIAS

- BLAINEY, Geoffrey. **Uma breve história do cristianismo**. São Paulo: Editora Fundamentos Educacional LTDA, 2011, p. 52.
- DEDERREN, Raoul. **Tratado de Teologia**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011, p. 975.
- GORGE, Fernando. **Lutero e a Igreja do Pecado**. Osasco, SP: Novo Século Editora, 2007, p. 83.
- GONZALEZ, Justo L. **Uma história ilustrada do cristianismo**, vol. 1. São Paulo: Vida Nova, 1980, p. 107 e 108.
- LATOURETTE, Kenneth Scott. **História del Cristianismo**, tomo 2. p. 136.
- MÜLLER, Richard. "Anabaptists: 'the Reformers' reformers". *Ministry*, July 1986, p. 12.
- NELSON, Wilton M. **Los Testigos de Johová**, p. 18.
- SCHAFF, Phillip, cit. Em: GOLDSTEIN, Clifford. **El Gran Compromiso**. Buenos Aires: Asociación Casa Editora Sudamericana, 2001, p. 7.
- WHITE, Ellen G. **Grande Conflito**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2022, p. 38.
- WHITE, Ellen G. **The Spirit of Profecy**, t. 4, p. 388; cit. em GOLDSTEIN (2001), p. 10.
- RUTHERFORD, **Juicio de los Jueces**, pp. 27 e 28.

## UNIDADE 4 - RELIGIÕES NÃO CRISTÃS OCIDENTAIS

### Objetivos

- **Descrever a origem dos Movimentos maçônico e espírita;**
- **Analisar as principais crenças dos Movimentos maçônico e espírita;**
- **Descrever pontes de diálogos com os Maçônicos e Espíritas.**

Há quem vê a Maçonaria, o Espiritismo, o Candomblé, e a Umbanda como movimentos religiosos. Outros entendem serem sociedades que aceitam participantes das diversas religiões. Neste tópico serão analisadas as origens e a filosofia delas. Na progressão do tema, o leitor poderá classificar de acordo com a compreensão que lhe convém.

### 1. Maçonaria

Estudos relatam que o primeiro maçom teria sido Tubalcaim, filho de Lameque, da linhagem amaldiçoada de Caim (Gn 4.17-22). Outros creem que ela começou com Ninrode (Gn 10.8-9), o fundador da Babilônia e arquiteto da Torre de Babel.

Há quem identifica o começo nos dias de Salomão, quando ocorreu a construção do Templo. Por isso, ganham expressão nomes como: Salomão, Hirão, rei de Tiro, e Hirão Abif, artífice do templo, que teria recebido a “Palavra do Mestre”.

Outros também afirmam que teria início na Idade Média com a confraria dos pedreiros. Em francês, “maçom” significa “pedreiro”. Por fim, alguns acreditam que tenha início na Inglaterra, em 1717, fundada por um anglicano e um huguenote.

Seja como for, a Maçonaria é a maior fraternidade secreta, com cerca de 6 milhões de membros no mundo e 150 mil no Brasil. Visa o melhoramento intelectual, moral e social da humanidade.

Estudos apontam que a maçonaria é uma religião que crê num ser superior (O Grande Arquiteto do Universo). Há uma série de rituais e práticas de iniciação e desenvolvimento dentro da sociedade, desde dogmas, altares, templos, objetos sagrados, etc. É uma religião ocultista, sincrética e não cristã. Surge como um reavivamento dos antigos cultos pagãos de mistérios.

A iniciação na maçonaria dá-se somente por meio de indicação por um maçom. Após ser indicado, o candidato deve apresentar uma série de documentos, dentre eles,

as certidões negativas de cartórios de protestos e de distribuidores judiciais, para saber se ele é um homem livre e de bons costumes.

Os templos (locais de encontro) são chamados de lojas. O líder da loja é chamado de Venerável Mestre. Cada maçom faz um juramento de obediência ao seu líder. Tem como base a Loja Azul, que podemos chamar de a "capa do livro". É dividida em três hierarquias: 1) Aprendiz, 2) Companheiro, 3) Mestre. Sendo que estes são ramos conhecedores da verdadeira doutrina. Saindo da loja, passamos a divisão em dois ritos: o de "lorque" e o "Escocês".

O grau mais elevado é o 33º, que no Brasil é chamado "Grande Inspetor Geral". Para que haja um alcance maior na sociedade, criou-se segmentos entre as mulheres, rapazes e moças. São eles: Estrela do Oriente - mulheres parentes de maçons; *Demolay* - para rapazes; Filhas de Jó - para moças.

As pessoas vão ascendendo de grau conforme o nível de conhecimento adquirido e conforme a nomeação por parte dos líderes da loja. Os 33 graus da maçonaria (segundo o Rito Escocês, o mesmo que domina a maçonaria inglesa, francesa e latino-americana), são: 1) Aprendiz; 2) Companheiro; 3) Mestre; 4) Mestre Secreto; 5) Mestre Perfeito; 6) Secretário Íntimo; 7) Intendente dos Edifícios; 8) Mestre em Israel; 9) Eleito dos Nove; 10) Ilustre Eleito Dos Quinze;

11) Sublime Cavalheiro Eleito; 12) Grão Mestre Arquiteto; 13) Real Arco; 14) Grande Eleito; 15) Cavaleiro Do Oriente; 16) Grande Conselheiro (Príncipe de Jerusalém); 17) Cavalheiro Do Oriente e do Ocidente; 18) Soberano Príncipe Rosa-Cruz; 19) Grande Pontífice; 20) Venerável Grão Mestre; 21) Cavaleiro Prussiano ou Noaquita; 22) Cavaleiro Real Machado, ou Príncipe Do Líbano;

23) Chefe Do Tabernáculo; 24) Príncipe Do Tabernáculo; 25) Cavaleiro da Serpente de Bronze; 26) Escocês Trinitário ou Príncipe de Mercy; 27) Grande Comendador do Templo; 28) Cavaleiro do Sol ou Sublime Eleito da Verdade; 29) Grande Escocês de Santo André da Escócia, ou Grão Mestre da Luz; 30) Grande Inquisitor, Cavaleiro Kadosh, ou Cavaleiro da Águia Branca e Negra; 31) Grande Juiz Comendador ou Inspetor Comendador; 32) Sublime Príncipe do Real Segredo; 33) Soberano Grande Inspetor-Geral.

Os livros oficiais da Maçonaria são: Os Rituais (manual); Textos com autoridade (escritos por mestres); Escritos Educacionais ou filosóficos e a Bíblia Maçônica (edição com um selo maçônico na capa e com cerca de 100 páginas de ilustrações,

ensinos e lendas maçônicas, supostamente apoiados pela Bíblia). As doutrinas são chamadas *Landmarks* (antigas leis que regem a maçonaria universal), e de forma geral resumem-se a três pontos: Paternidade universal de Deus, Fraternidade Universal dos Homens e a crença na Imortalidade da alma. A atitude para com as demais religiões é a de condescendência. É uma religião ecumênica, aceitando pessoas de todas as crenças.

De acordo com NOGUEIRA FILHO (1984), além da Bíblia, que é considerada um dos grandes luzeiros da Maçonaria, também o são o Alcorão, o Zenda Avesta, os Vedas, o Talmud e o Bhagavad Gita. Assim, a Bíblia é colocada em pé de igualdade com outros livros (Textos controversos: 2Tm 3:16,17; 1Ts 2:13; 2Pe 1:19-21; 2Co 11:3; Pv 30: 4, 5).

Chamam a Deus de G.A.D.U. (Grande Arquiteto do Universo). Esta definição engloba todos os conceitos de Deus sustentados por todas as religiões. Deus é tudo e tudo é deus. Para a maçonaria Deus não é o Criador da natureza, mas a própria natureza é Deus. Ensinam que o homem que é maçom é Deus.

*Crenças maçônicas:* No Livro “*Grau de Aprendiz e seus Mistérios*”, p.16, consta: “O Maçom, o Super-homem’, pode dizer: No princípio era Eu, Eu era com Deus, e Eu sou deus” (Textos controversos: Jo 1.12; Rm 8.15,15; Mc 16.15). Deus Se revela ao homem (Rm 1.19,20; Sl 19.1; Jo 1; Hb 1.2; Rm 2.15; Pv 20.27; Rm 15.4; 2Tm 3.16; Ex 3.14). Deus é reconhecido em uma Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, não três deuses, mas um Deus em Três Pessoas distintas (Mt 3.16,17; 1Co 12.4-6; 2Co 13.14; Jd 20.21; Jo 10.30; 8.58; 1.1; At 5.3,4; 1Jo 5.20).

Jesus é apenas um fundador de religião, da mesma forma como Krishna, Maomé, Pitágoras, etc. Creem que Ele pregou a mensagem da verdade única: todos somos filhos de Deus e Deus é o Pai de todos. A discussão sobre Cristo e a leituras das Escrituras são eliminados nas orações e na loja.

*Refutação bíblica:* Jesus é o verdadeiro Deus e verdadeiro homem (Jo 1:1;14; Is 7:14; Mt 1:21-23; 1Jo 5:20; At 4:12; Jo 10:30-33). Devemos orar em nome de Jesus (Jo 14:13,14; 1Tm 2:5; Jo 14:6). Juramentos praticados pela maçonaria são condenados na Bíblia (Mt 5:34, 35; Tg 5:12). Deus exige e requer do cristão obediência irrestrita e exclusiva a Cristo (Jo 14:15; 1Jo 2:3; At 5:29).

Para a maçonaria, a salvação é obtida por meio das obras. Defendem que a redenção vem do auto-aperfeiçoamento. Entendem que todos precisam da iluminação

divina para chegar ao conhecimento (gnose). Crêem na imortalidade da alma. Afirmam que Deus é o Pai de todos, e que, assim, todos somos irmãos, e nada resta senão a salvação de toda a humanidade, rumo ao Oriente Eterno. A idéia de ser Deus é originária do Diabo (Gn 3; Is 14:12-17; Ez 28:11-19).

*Pontos controversos:* A salvação não é por meio de obras. A salvação é por meio do novo nascimento (Jo 3:1-16), em nome de Cristo (Jo 14:6; Rm 10.9,10), um ato da graça de Deus (Rm 11:6). O homem precisa se arrepender de seus pecados (Rm 3:23, 24).

*Lúcifer é Exaltado Como o Portador da Luz da Maçonaria.* Albert Pike comentou que “Lúcifer, o portador da Luz e o Filho da Manhã! É ele que traz a Luz e que com seus esplendores intoleráveis, cega as almas frágeis, sensuais e mesquinhas? Não duvides!”. O mesmo autor diz que “para os iniciados, ele não é uma pessoa, mas uma força, criada para o bem, mas que pode servir para o mal. Ele é instrumento da liberdade ou livre-arbítrio” (Textos controversos: Gn 3:1; Lc 10:18).

A Maçonaria é considerada uma sociedade secreta, que exige juramento de obediência a pessoas e requer melhoramento pessoal, sem a ação do Espírito Santo. *Refutação bíblica:* Mt 5:16; Jo 3:19-21; 18:20-21; Ef 5:8-13; Mt 5:33-37; Ec 5:3-5; Jo 3:3,6; 1 Co 6:11; Gl 5:16-23; Ef 3:10; Tt 3:3-7.

*Símbolos da Maçonaria:*



## 2. Espiritismo

A origem e desenvolvimento do Espiritismo pode ser dividido em três épocas: Idade Antiga, Idade Moderna e Contemporânea.

1) *Idade Antiga:* O primeiro fenômeno mediúnico aparece bem no início da história humana (Gn 3:1). Também estabelece seus primórdios nos dias de Moisés (Lv 19:31; 20:6 e 27).

Allan Kardec declarou “Acusa-se o espiritismo de parentesco com a magia e a bruxaria, mas se esquece que a Astronomia tem como origem a astrologia e que a Química é filha da alquimia. O espiritismo não é, pois, de criação moderna...”.

2. *Idade Moderna* (1848 a 1857): O início é marcado pelos fenômenos ocorridos em Hydesville, EUA. Em março de 1848, nessa cidade do Estado de Nova Iorque, Margarida, de 15 anos, e Catalina de 12, filhas de John D. Fox, viram-se perturbadas com barulhos misteriosos durante o período da noite. Comenta-se que os ruídos pareciam revelar inteligência, que davam golpes indicando idades e número de filhos e outras informações.

Depois que as comunicações com as meninas passaram a ser mais inteligíveis, disseram que as batidas eram de um homem que, aos 31 anos, fora ali assassinado há 5 anos. Diziam que seu corpo tinha sido enterrado naquele local. Nos dias seguintes, a família Fox fez escavações no lugar indicado. Depois das primeiras tentativas frustradas, acharam-se dentes, ossos e cabelos pertencentes a um homem. As irmãs Fox tornaram-se médiuns célebres, apesar de se envolverem com fraudes e alcoolismo.

Na mesma época surgiu a figura de *Allan Kardec*, na França. Ele se tornou o principal personagem do espiritismo. Seu nome, Hipólito Leão Denizard Rivali, natural de Lyon, nascido em 1804. Tomou para si o pseudônimo de Allan Kardec, pois achava ser a reencarnação de um poeta celta, que tinha este nome. Em 30 de abril de 1856, Kardec disse ter recebido a missão de pregar uma nova religião. Um ano depois publicou o “Livro dos Espíritos”. Ele introduziu no espiritismo o ensinamento da reencarnação. Em 1861, publicou o “Livro dos Médiuns”, e, em 1864, “O Evangelho Segundo o Espiritismo”.

3. *Fase Contemporânea* (1857 até o presente): O espiritismo se define em 3 aspectos: religião, ciência e filosofia. Neste período surgiram os movimentos afros: umbanda, quimbanda, candomblé e ocorre a propagação do espiritismo em todas as suas formas, inclusive a Nova Era.

Kardec afirmou: “Deve considerar-se o espiritismo relacionado à magia e à bruxaria, também estas se apoiam na manifestação dos espíritos”.

Há duas correntes do movimento espírita: a) A corrente anti-reencarnacionista é o grupo anglo-saxônico que adota a denominação de moderno espiritualismo. Seus adeptos seguem a orientação de Andrew Jackson Davis, o Kardec americano. b) A corrente reencarnacionista é o grupo latino. Adota o nome de espiritismo – seus adeptos seguem as orientações de Allan Kardec. Organizam-se em federações, centros, tendas, cabanas e terreiros.

### **Algumas crenças espíritas:**

1) *Salvação através da caridade* (texto bíblico controverso (Ef 2:8-10; Jo 3:15-17; Rm 3:24)).

2) *Reencarnação* - A doutrina da reencarnação admite para o Espírito muitas existências sucessivas. É a única que corresponde à idéia que formamos da justiça de Deus para com os homens que se acham em condição moral inferior. A única maneira que pode explicar o futuro e firmar nossas esperanças, pois oferece os meios de resgatarmos os nossos erros por novas provações.

O resgate ou salvação, nas palavras de Kardec, só é possível através de novas provações em existências sucessivas. Através das reencarnações a pessoa se purifica até alcançar a perfeição, ou como ele refere, até se tornar espírito bem-aventurado, puro espírito, quando não há mais reencarnações. Neste ensinamento, o homem é o seu próprio salvador, através de novas provações em existências sucessivas.

*Ponto controverso:* A reencarnação é incompatível com o ensinamento central do cristianismo (At 4:11, 12; Rm 3:24, 28; Rm 4:6; 1Co 15:3).

Tentativas espíritas para provar a reencarnação na Bíblia: a) João Batista é a reencarnação de Elias; porém, como Elias não morreu (2Re 2:9 a 15), não pode ter se reencarnado (Mt 17:9 e 13; Mt 11:14; Lc 1:17). O próprio João Batista nega ser o Elias (Jo 1:19-23). Ele veio fazer uma obra semelhante a de Elias: advertir o povo de sua apostasia e conduzi-los a um reavivamento e reforma.

Reencarnação ou Ressurreição? (Gl 6:8, 7): O texto fala do homem, como uma unidade, que pode, na sua própria vida, semear para a carne (*sarx*), ou o aspecto da vida que está em rebeldia com Deus (Rm 8:7), e esse tal colherá corrupção (1Co 15:50). Perda da vida eterna só se dará através da ressurreição (1Co 15:51-57; Gl 6:8).

Quantas existências ou mortes corpóreas têm o ser humano? O espiritismo diz: “Todavia, as encarnações sucessivas são sempre muito numerosas”. No mesmo livro declara: “Sim, todos contamos muitas existências”.

O que a Bíblia revela? Em Hebreus 9:27 lemos: “E, como aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo depois disso o juízo” (Outros textos: Jó 7:9, 10; Ec 9:5,6; Jd 6; 2Co 11:13-15; Sl 146:4; Dt 18:9-12; Is 8:19).

No caso de Saul e a pitonisa (1Sm 28), a pretensa comunicação com Samuel só ocorre depois de rejeitado por Deus. Versos 6,14, 15, 16 - entendeu Saul que era Samuel. 1Sm 28:12,13, a mulher diz ver Samuel, e logo diz ser um deus. Verso 14 (última Parte), aceitou adoração (cf. Ap 19:10). Versos 14, 15, vem subindo. Não pode vir da terra, do chão, tem que ser de cima. O verso 19 aponta Samuel e Saul no mesmo nível.

Consequência do encontro: Em 1Sm 31:4e 5, lemos: “Então disse Saul ao seu pajem de armas: Arranca a tua espada, e atravessa-me com ela, para que porventura não venham estes incircuncisos, e me atravessem e escarneçam de mim. Porém o seu pajem de armas não quis, porque temia muito; então Saul tomou a espada, e se lançou sobre ela. Vendo, pois, o seu pajem de armas que Saul já era morto, também ele se lançou sobre a sua espada, e morreu com ele”.

*Pontes de diálogo:*

- a) Estudar o ensino acerca da doutrina bíblica da salvação;
- b) Abordar o tema bíblico sobre a morte e a ressurreição e mostrar que não há fundamento bíblico para a teoria da reencarnação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta unidade indicou a origem dos Movimentos maçônico e espírita. Apontou as principais crenças e algumas alternativas para estabelecer pontes de diálogos. Esses Movimentos são considerados, por alguns, como religião, com crenças ou ideologias próprias. A unidade mostrou alguns ensinamentos divergentes, como a crença da salvação por meio da caridade e o tema da reencarnação.

## **HORA DE REVER**

Este tópico mostrou que o Espiritismo pode ter sua origem na Idade Antiga, Idade Moderna ou na era atual. Seu desenvolvimento ocidental se deu em meados do século 19, com as duas irmãs Fox, nos EUA e com o francês Alan Kardek, tendo crenças como a salvação pela caridade e a reencarnação.

Há quem denomina a maçonaria como uma religião, possuindo rituais, práticas de iniciação e desenvolvimento, desde dogmas, altares, templos e objetos sagrados. Também é tida como uma religião ocultista, sincrética e não cristã e que surgiu como um reavivamento dos antigos cultos pagãos de mistérios, e como a maior fraternidade secreta.

### Conteúdo complementar

Leandro Quadros. **A Bíblia condena o espiritismo?**

<https://www.youtube.com/watch?v=rrp2lBrS7eQ>

### REFERÊNCIAS

Albert Pike. **Moral and Dogma of The Ancient and Accepted Scottish Rite of Freemasonry**, p. 321.

FILHO, Nogueira. **Maçonaria, religião e simbolismo** (1984); p. 32-33.

**Morals and Dogma**, p. 102.

**O Livro dos Espíritos**, p. 122.

**Revelação Espírita**, p. 19 e 20 cf. Dt 18:10-12.

**Que es el Espiritismo?** p. 35.

## CAPÍTULO BÔNUS: PARA IR ALÉM

### RELIGIÕES PENTECOSTAIS CONTEMPORÂNEAS

#### Objetivos

- **Descrever a origem do pentecostalismo;**
- **Analisar as principais ramificações e crenças no pentecostalismo;**
- **Conhecer pontes de diálogo com o pentecostalismo.**

Ao lado do Catolicismo tradicional e do Protestantismo histórico, o Pentecostalismo é conhecido como a terceira força do Cristianismo. É considerado o movimento que mais cresce ao redor do mundo, com cerca de 100 milhões de seguidores. Começou nos Estados Unidos entre a última década de 1800 e início de 1900. Na época em que imperava um formalismo visível, nas principais instituições religiosas, os cultos pentecostais atraíram as pessoas, mesmo que extinguisse a liturgia bem elaborada.

A mais notável manifestação pentecostal ocorreu em 1906, na cidade de Los Angeles. Em 1909, a influência se estendeu para Chicago, quando Gunnar Vingren, um pastor Batista de origem sueca, recebeu o batismo no Espírito Santo e começou a pregar nas igrejas Batistas de Menominee (Michigan) e South Bend (Indiana).

Em South Bend, Vingren encontrou-se com Daniel Berg, também de origem sueca. Comenta-se que certo dia, reunidos na casa de Adolfo Uldin, o Espírito Santo falou-lhes por intermédio de Uldin. E ele profetizou que Vingren e Berg deveriam ir a um lugar chamado Pará. Não sabendo onde ficava, foram à biblioteca da cidade (South Bend) e descobriram que se tratava de um estado do Brasil. Considerando ser isto uma indicação divina, Vingren e Berg tomaram um navio cargueiro em Nova York (05/11/1910), rumo a Belém do Pará, norte do Brasil.

#### **Pentecostalismo no Brasil**

Em Belém, se hospedaram no porão da Igreja Batista. Após os cultos, levavam simpatizantes ao porão da Igreja e ensinavam línguas. Questionados sobre as origens das línguas, disseram ser de uma tribo ao norte dos EUA. Quando pesquisadores descobriram que não se tratava de língua com expressão idiomática, disseram estar falando língua dos anjos. Ocorre que quando os anjos vem falar com homens, sempre

utilizam o idioma próprio que o ser humano entende. Ao serem expulsos da igreja Batista, abriram a congregação pentecostal, Assembleia de Deus, Belém do Pará.

O pentecostalismo possui ênfase no batismo do Espírito Santo, dom de línguas (glossolalia), cura divina, revelação, exorcismo, dons carismáticos, cânticos, oração em voz. Quanto as crenças e costumes, por haver pequenas diferenças ideológicas entre as igrejas elas.

A próxima igreja pentecostal que surgiu na cidade de São Paulo, em 1928 foi a Congregação Cristã do Brasil através de uma cisão da Assembleia. Há fontes que também informam ter sido em 1909. Tem por tradições, durante os cultos, homens e mulheres se sentarem em lados separados nos templos. As mulheres usam véu e os membros são autorizados a fazer uso de bebida alcoólica.

Em seguida surgiu a Igreja do Evangelho Quadrangular, criada nos Estados Unidos em 1918. Ela chegou ao Brasil na década de 1940. Enfatiza os dons da cura e falar em línguas desconhecidas. Já o missionário Manuel de Melo fundou a igreja Brasil para Cristo em 1955. Ele havia sido pastor da Assembléia de Deus e do Evangelho Quadrangular. Os cultos são marcados pelas orações espontâneas, testemunhos dos fiéis, por milagres e acentuado uso de programas de rádio para divulgar seus cultos.

### **Neo-Pentecostalismo**

Desde o Concílio do Vaticano II (1961-1965), protestantes e católicos criticaram rigorosamente as suas próprias igrejas por irrelevância, institucionalismo, formalismo e letargia espiritual. Advogavam que o poder para a vida espiritual do indivíduo e da igreja se encontra na negligenciada mas agora redescoberta experiência do batismo no Espírito Santo. Esse Movimento deu maior ênfase aos rituais de exorcismo, a cura e a teologia da Prosperidade. Os neo-pentecostais têm hábitos morais menos rígidos do que os pentecostais tradicionais.

A partir dessa década (1960) se deu uma explosão Neo-Pentecostal. Surgiu as igrejas *Deus é Amor*, com David M. Miranda, *Universal Reino de Deus*, com Edir Macedo, Igreja *Mundial*, com Valdomiro Santiago e a Igreja *Internacional da Graça*, com R. R. Soares. Inúmeras igrejas tem surgido nos tempos mais recentes, através de cisões entre os pentecostais.

*Principais crenças doutrinárias:* 1) A Bíblia é a única regra de fé e prática; 2) Salvação através do sangue de Cristo; 3) O Arrebatamento secreto: A crença de que Cristo virá secretamente antes da tribulação (pragas) para levar ou arrebatá-la Sua Igreja, deixando os perdidos na terra para sofrerem por meio das pragas (1 Ts 4:16,17; 2Ts 1:7-9; Mt 13:30; Lc 17:26-37; Ap 19:12-21; Mt 24:27; Sl 50:3; Ap 1:7);

4) *Imortalidade da alma:* A crença de que cada indivíduo possui uma alma imortal e indestrutível, distinta do corpo, mas que deixa o corpo por ocasião da morte e vai para o céu ou para o inferno (1Tm 6:15,16; Gn 2:7; Ec 12:7; Jó 27:3; Sl 146:4; 6:5; 115:17; Jo 11:11-14); 5) *Uma vez salvo, salvo para sempre:* A crença de que, uma vez que uma pessoa aceita a Cristo, essa pessoa nunca mais perde a sua salvação. (1 Co 15:1,2; 2Pe 2:20-22; 1Co 9:27).

6) *Santidade do Domingo:* A crença de que Jesus ressuscitou dos mortos no primeiro dia, por isso todos os cristãos devem observar o domingo (Lc 4:16; Mt 24:20; At 13:42-44; Ap 1:10; Mt 12:8; Lc 6:5); 7) *Falar Línguas:* O sinal de que a pessoa está cheia do Espírito Santo manifesta-se pelo falar em línguas estranhas, não compreendida pelo que a expressa, mas unicamente por Deus. 8) Santa Ceia – apenas alguns praticam o Lava-pés; 6) Os dons do Espírito por meio do falar em línguas e o dom de profetizar.

O sinal que uma pessoa está realmente cheia do Espírito Santo está num coração amoroso que deseja testemunhar de Jesus (At 1:6-8). As línguas não são dadas aos crentes para edificação própria, mas como um sinal para convencer os incrédulos ao Evangelho (1Co 14:22). Em 1Coríntios 14, Paulo defende a necessidade de pronunciar palavras inteligíveis e não usar uma linguagem que ninguém entende (1Co 14:26 e 27).

O apóstolo dá as seguintes diretrizes ao usar línguas na igreja: a) Cada um deve falar por sua vez. Não deve haver manifestações espontâneas com muitas pessoas a falarem ao mesmo tempo (1Co 14:26 e 27); b) apenas duas ou, no máximo, três pessoas deveriam falar num dado serviço (1Co 14:26 e 27); c) deve haver um intérprete (ou tradutor) da língua estrangeira de forma que toda a congregação possa ser edificada pelo que está a ser dito, e participarem, todos juntos, no serviço de adoração (1Co 15:28); d) a plenitude do Espírito Santo é concedida àqueles que obedecem, com amor, à verdade de Deus (At 5:32 e Jo 14:15 e 16).

### *Pontes de diálogo:*

- a) Explicar que acreditamos no dom bíblico, genuíno e autêntico, das línguas;
- b) Mostrar que os dons são individualmente distribuídos por Deus como Ele quer (1Co 12:11). Mostrar que nem todos recebem o dom das línguas. A línguas é apenas um dos dons de uma longa lista de dons e o menor dessa lista (1Co 12:27-31). Explicar que o amor é mais importante para Deus do que falar em línguas ou profetizar (1Co 13:1 e 2).

Ao aproximar dos Pentecostais, deve confessar, abertamente, o grande amor pelo Senhor; deve partilhar com eles da experiência pessoal com Jesus como o fundamento da vida eterna. Salientar que a Palavra de Deus deve ser a base da fé (Jo 17:17). Não confiar em emoções, porque elas se alteram e Satanás pode manipulá-las. Ele imita milagres genuínos e faz sinais e maravilhas com o propósito de enganar (Mt 24:24; Ap 16:13 e 14).

Mesmo que declarem que Cristo tem trabalhado poderosamente em suas vidas, que tem expulsado demônios em nome de Cristo, Mateus 7:21-23, ressalta que Jesus dirá: “nunca vos conheci” (Mt 7:21-23). Entender que a fé deve ser baseada na palavra escrita de Deus para poder manter-se de pé (Mt 7:24); que a única salvaguarda consiste em conhecer a Palavra de Deus e viver através da Sua verdade (Is 8:20; Jo 8:32).

Ser cheio do Espírito Santo significa fazer das palavras de Jesus as nossas próprias palavras (Jo 6:63) e o maior milagre é a mudança do coração humano (Jo 3:2-7). É antibíblico olhar para milagres espetaculares e, ao mesmo tempo, rejeitar a verdade (Lc 16:27-31). A nossa única salvaguarda contra o engano está em recebermos a verdade de Deus como ela se encontra nas Escrituras (2Ts 2:9-12).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesta unidade, o aluno pôde observar que a partir do início do século passado, com o surgimento do pentecostalismo, novas maneiras de cultuar adentraram no seio do cristianismo. Além da prática do dom de línguas, da realização de milagres e exorciscimo, muitas outros fenômenos são aplicados, dependendo do gosto criativo de cada líder de culto. Muitos têm se apropriado de outros sistemas religiosos para formar seu próprio modelo de religiosidade.

## HORA DE REVER

Nesta unidade foi ressaltado que o pentecostalismo, diferentemente do protestantismo tradicional, indica que as emoções são necessárias para cultivar. Que os dons não são distribuídos, individualmente, por Deus como Ele quer, mas são dados de acordo com o desejo de cada um. Enfim, mediante as novas formas de religiosidade que surgem a cada instante, dentro do cenário contemporâneo, cabe ao pesquisador encontrar aquela que coaduna melhor com o parâmetro revelado por Deus em Sua Palavra.

### Estudo complementar

O Que é o Dom de Línguas? Dr. Rodrigo Silva Explica para Assembleianos  
<https://www.youtube.com/watch?v=3HejDSYM6To>

Leandro Quadros. **O êxtase pentecostal à luz da Bíblia.** Manifestações do Dom de Línguas - Gálatas 5. <https://www.youtube.com/watch?v=DNpXtgma2Vc>.

## REFERÊNCIAS

- BARRO, Antonio Carlos. “Pentecostalismo e neopentecostalismo no Brasil: Novas forças motoras para a missão da igreja?” In: KHOL, Manfred Waldemar e BARRO, Antonio Carlos. Missão integral transformadora. 2ª edição. Londrina, PR : Descoberta, 2006.
- BRUNER, Frederick D. Teologia do Espírito Santo. São Paulo: Vida Nova, 1986.
- TIMM, Alberto R. “Teologia da prosperidade: breve análise crítica”. In: Parousia, ano 1, nº 1, 1º. sem. 2000. Engenheiro Coelho, SP: SALT, 2000.
- SOUZA, Etiane C. B. MAGALHÃES, Marionilde D. B. “Os pentecostais: entre a fé e a política” In: Revista Brasileira de História, vol. 22, n. 43, 2001, p. 85. Disponível em [www.scielo.org.br](http://www.scielo.org.br), acessado em 13 fev 2007.
- VALIANTE, Edílson. “Movimento pentecostal no Brasil” In: Parousia, ano 1, nº 1, 1º. sem. 2000. Engenheiro Coelho, SP: SALT, 2000.
- XAVIER, Erico T. Dom de línguas: um manual de estudos sobre o Espírito Santo e Sua obra. 3ª edição. Niterói, RJ : Ados, 2004.



**Av. Barão de Gurguéia, 3333B - Vermelha  
Teresina - Piauí**

  /maltafaculdade

 [www.faculdademalta.edu.br](http://www.faculdademalta.edu.br)